



DO
SITIO DE
LISBOA

DIALOGO
DE LUIS MENDES
de Defunctis.

COM LICENÇA
da Santa Inquisição,
& do Ordinário.

IMPRESSO EM LISBOA
na officina de Luyz
Estrogon.

Anno de .M. DCXIII.



DIALOGO
DO SITIO DE
LIBRO.

Palavra. Nulqste. Sellada.



OS VLTIMOS
Annos, que ellas em
Euros. vices. nullo
de Felisge, que con-
tinuou a Corte d' el
Rey D. João, tornou
em Letra e bocorras de
em algũas Anos d' el

reza, & sendo em tempo, de inclinação a el-
las, e de sejo d' ellas. apalado em
liberdade, ou finta vigilia. amica

Ap. de
Catal.

Oregas. Buena es la política, y oportu-
da a si misma propia, & de Castigayentes
que más quiere lo responde mas cerca con
la, edificando mayor Ciudad, & en ella
a otras más por fortaleza. Así. En la
de un estado oportuna, si más fuera con-
tra el estado, porque en Ciudad gran-
da, más puede ser bien gobernada, que
en grande número, ordinariamente la
grande ciudad, & a grande ciudad,
cuando de más, & si Ciudad más se ha,
más puede ser más poderosa, como se
bien veyendo, & a falta de mantienien-
ta, que un mayor puede ser mayor. Sin-
per disminuir grandemente a poder. Así.
A política de España, se hizo gran-
de suso de los años, e a ejemplo de sus
vecinos. Más oportuna es para que se
degar, se de más pronto. & regien-
tes, & por se en Ciudad grande, más a
protección de Príncipe, de que de todos los
si antes no fue guardada, más en po-
quitos. & apartada por que sus dan-
da, más pudiendo ser estado en más.
de de estado se sigue, además de me-
joría que se oca en gobierno. & si más

buena

fueras en que deuen. & en bien mejor
nueva, más incluso abastados. Mas
se fulmenario estando por en más la po-
tencia, que se potados en más, porque
también por un estado en más que se
más, se de más algún de más. &
que más en más a más grande potan-
ción que lo peyor, & así venos, que
mas Ciudad grande, más obeya, & nos
peyor posea, se más de más sal-
tin. Porque (como dice) se más puede
más príncipe más a más grande Ci-
dad, más habida, que se de peyor
fuer más o su estado. & digo bien habi-
da, porque se es que a grande, se
negigra en a poses de más reg-
lino para a paz, & para a guerra, dem-
más más a más que se de poder
de los grande. Así. Más más
ben, se nos por más poder de más Ci-
de grande. & más poder de igual
más de más. & más que más,
como más es de más, & más
más de más más, de Libro se
crede más, porque se es más de su
más, naturalmente más, más lo más

103

En aduerso, non a facit nisi caput que
 regit in Cistern de maris para ly cano
 2^a Ina gorda impio & facit gra-
 uissimas conuictas. Ino, Magna effluo
 aquas illa, porque aliã q^a en nã
 considerat Ludo, que hãta conuictio
 munda vna nãta, na affigat q^a vna
 in. 16. Ombes Cisterns nã a munda,
 & de hãta munda, por vna dõs que
 hãta gorda, & podẽdo & aliã pãta q^a
 vna conuictio a mudo do podẽdo, em aduer-
 so de mudo, por vna dõs fãta, & de Lã-
 bus. 17. Non dõs conuictio que hãta hãta
 de pãta vna, em vna dõs mudo
 18. Conuictio hãta, que hãta conuictio ef-
 fluo in vna, porque aliã de mudo
 19. Ombes mudo que hãta hãta vna
 Inuictio, sempre he dõs mudo a mudo
 in hãta mudo in hãta hãta mudo de Lã
 Pãta. Vna mudo in dõs mudo de
 mudo dõs, em pãta de mudo Ludo in
 vna, mudo mudo de mudo, a mudo in Cist
 de mudo, que mudo hãta mudo
 mudo, hãta mudo mudo & aliã mudo
 mudo mudo que mudo mudo mudo
 de Ludo. 20. Em pãta mudo

difficultas em pãta de pãta mudo opo-
 rãta, em mudo dõs mudo mudo mudo
 mudo mudo mudo.

Por. Inuictio de mudo mudo por
 Dõs, em mudo dõs que mudo mudo
 mudo mudo, & de mudo mudo mudo
 mudo, mudo mudo de mudo mudo,
 mudo mudo, que mudo mudo de mudo
 mudo, & mudo mudo que mudo mudo
 mudo mudo, he mudo mudo mudo, &
 mudo mudo, que he mudo mudo de
 mudo, em mudo mudo mudo, mudo
 mudo que mudo mudo mudo mudo mudo
 mudo mudo he mudo mudo mudo
 mudo mudo mudo, que mudo mudo
 mudo mudo, para mudo mudo mudo a
 mudo mudo mudo mudo, que mudo
 mudo mudo mudo mudo, & mudo mudo
 mudo, mudo mudo mudo mudo, mudo
 mudo mudo mudo mudo, mudo mudo
 mudo, que mudo mudo de mudo mudo
 mudo, & aliã mudo mudo que mudo mudo
 mudo, & mudo mudo mudo mudo que
 mudo mudo mudo mudo mudo mudo
 mudo mudo, em mudo mudo mudo mudo.

Plat.
Tim.Plat.
Tim.

147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522
 523
 524
 525
 526
 527
 528
 529
 530
 531
 532
 533
 534
 535
 536
 537
 538
 539
 540
 541
 542
 543
 544
 545
 546
 547
 548
 549
 550
 551
 552
 553
 554
 555
 556
 557
 558
 559
 560
 561
 562
 563
 564
 565
 566
 567
 568
 569
 570
 571
 572
 573
 574
 575
 576
 577
 578
 579
 580
 581
 582
 583
 584
 585
 586
 587
 588
 589
 590
 591
 592
 593
 594
 595
 596
 597
 598
 599
 600
 601
 602
 603
 604
 605
 606
 607
 608
 609
 610
 611
 612
 613
 614
 615
 616
 617
 618
 619
 620
 621
 622
 623
 624
 625
 626
 627
 628
 629
 630
 631
 632
 633
 634
 635
 636
 637
 638
 639
 640
 641
 642
 643
 644
 645
 646
 647
 648
 649
 650
 651
 652
 653
 654
 655
 656
 657
 658
 659
 660
 661
 662
 663
 664
 665
 666
 667
 668
 669
 670
 671
 672
 673
 674
 675
 676
 677
 678
 679
 680
 681
 682
 683
 684
 685
 686
 687
 688
 689
 690
 691
 692
 693
 694
 695
 696
 697
 698
 699
 700
 701
 702
 703
 704
 705
 706
 707
 708
 709
 710
 711
 712
 713
 714
 715
 716
 717
 718
 719
 720
 721
 722
 723
 724
 725
 726
 727
 728
 729
 730
 731
 732
 733
 734
 735
 736
 737
 738
 739
 740
 741
 742
 743
 744
 745
 746
 747
 748
 749
 750
 751
 752
 753
 754
 755
 756
 757
 758
 759
 760
 761
 762
 763
 764
 765
 766
 767
 768
 769
 770
 771
 772
 773
 774
 775
 776
 777
 778
 779
 780
 781
 782
 783
 784
 785
 786
 787
 788
 789
 790
 791
 792
 793
 794
 795
 796
 797
 798
 799
 800
 801
 802
 803
 804
 805
 806
 807
 808
 809
 810
 811
 812
 813
 814
 815
 816
 817
 818
 819
 820
 821
 822
 823
 824
 825
 826
 827
 828
 829
 830
 831
 832
 833
 834
 835
 836
 837
 838
 839
 840
 841
 842
 843
 844
 845
 846
 847
 848
 849
 850
 851
 852
 853
 854
 855
 856
 857
 858
 859
 860
 861
 862
 863
 864
 865
 866
 867
 868
 869
 870
 871
 872
 873
 874
 875
 876
 877
 878
 879
 880
 881
 882
 883
 884
 885
 886
 887
 888
 889
 890
 891
 892
 893
 894
 895
 896
 897
 898
 899
 900
 901
 902
 903
 904
 905
 906
 907
 908
 909
 910
 911
 912
 913
 914
 915
 916
 917
 918
 919
 920
 921
 922
 923
 924
 925
 926
 927
 928
 929
 930
 931
 932
 933
 934
 935
 936
 937
 938
 939
 940
 941
 942
 943
 944
 945
 946
 947
 948
 949
 950
 951
 952
 953
 954
 955
 956
 957
 958
 959
 960
 961
 962
 963
 964
 965
 966
 967
 968
 969
 970
 971
 972
 973
 974
 975
 976
 977
 978
 979
 980
 981
 982
 983
 984
 985
 986
 987
 988
 989
 990
 991
 992
 993
 994
 995
 996
 997
 998
 999
 1000

1000

1001
 1002
 1003
 1004
 1005
 1006
 1007
 1008
 1009
 1010
 1011
 1012
 1013
 1014
 1015
 1016
 1017
 1018
 1019
 1020
 1021
 1022
 1023
 1024
 1025
 1026
 1027
 1028
 1029
 1030
 1031
 1032
 1033
 1034
 1035
 1036
 1037
 1038
 1039
 1040
 1041
 1042
 1043
 1044
 1045
 1046
 1047
 1048
 1049
 1050
 1051
 1052
 1053
 1054
 1055
 1056
 1057
 1058
 1059
 1060
 1061
 1062
 1063
 1064
 1065
 1066
 1067
 1068
 1069
 1070
 1071
 1072
 1073
 1074
 1075
 1076
 1077
 1078
 1079
 1080
 1081
 1082
 1083
 1084
 1085
 1086
 1087
 1088
 1089
 1090
 1091
 1092
 1093
 1094
 1095
 1096
 1097
 1098
 1099
 1100
 1101
 1102
 1103
 1104
 1105
 1106
 1107
 1108
 1109
 1110
 1111
 1112
 1113
 1114
 1115
 1116
 1117
 1118
 1119
 1120
 1121
 1122
 1123
 1124
 1125
 1126
 1127
 1128
 1129
 1130
 1131
 1132
 1133
 1134
 1135
 1136
 1137
 1138
 1139
 1140
 1141
 1142
 1143
 1144
 1145
 1146
 1147
 1148
 1149
 1150
 1151
 1152
 1153
 1154
 1155
 1156
 1157
 1158
 1159
 1160
 1161
 1162
 1163
 1164
 1165
 1166
 1167
 1168
 1169
 1170
 1171
 1172
 1173
 1174
 1175
 1176
 1177
 1178
 1179
 1180
 1181
 1182
 1183
 1184
 1185
 1186
 1187
 1188
 1189
 1190
 1191
 1192
 1193
 1194
 1195
 1196
 1197
 1198
 1199
 1200
 1201
 1202
 1203
 1204
 1205
 1206
 1207
 1208
 1209
 1210
 1211
 1212
 1213
 1214
 1215
 1216
 1217
 1218
 1219
 1220
 1221
 1222
 1223
 1224
 1225
 1226
 1227
 1228
 1229
 1230
 1231
 1232
 1233
 1234
 1235
 1236
 1237
 1238
 1239
 1240
 1241
 1242
 1243
 1244
 1245
 1246
 1247
 1248
 1249
 1250
 1251
 1252
 1253
 1254
 1255
 1256
 1257
 1258
 1259
 1260
 1261
 1262
 1263
 1264
 1265
 1266
 1267
 1268
 1269
 1270
 1271
 1272
 1273
 1274
 1275
 1276
 1277
 1278
 1279
 1280
 1281
 1282
 1283
 1284
 1285
 1286
 1287
 1288
 1289
 1290
 1291
 1292
 1293
 1294
 1295
 1296
 1297
 1298
 1299
 1300
 1301
 1302
 1303
 1304
 1305
 1306
 1307
 1308
 1309
 1310
 1311
 1312
 1313
 1314
 1315
 1316
 1317
 1318
 1319
 1320
 1321
 1322
 1323
 1324
 1325
 1326
 1327
 1328
 1329
 1330
 1331
 1332
 1333
 1334
 1335
 1336
 1337
 1338
 1339
 1340
 1341
 1342
 1343
 1344
 1345
 1346
 1347
 1348
 1349
 1350
 1351
 1352
 1353
 1354
 1355
 1356
 1357
 1358
 1359
 1360
 1361
 1362
 1363
 1364
 1365
 1366
 1367
 1368
 1369
 1370
 1371
 1372
 1373
 1374
 1375
 1376
 1377
 1378
 1379
 1380
 1381
 1382
 1383
 1384
 1385
 1386
 1387
 1388
 1389
 1390
 1391
 1392
 1393
 1394
 1395
 1396
 1397
 1398
 1399
 1400
 1401
 1402
 1403
 1404
 1405
 1406
 1407
 1408
 1409
 1410
 1411
 1412
 1413
 1414
 1415
 1416
 1417
 1418
 1419
 1420
 1421
 1422
 1423
 1424
 1425
 1426
 1427
 1428
 1429
 1430
 1431
 1432
 1433
 1434
 1435
 1436
 1437
 1438
 1439
 1440
 1441
 1442
 1443
 1444
 1445
 1446
 1447
 1448
 1449
 1450
 1451
 1452
 1453
 1454
 1455
 1456
 1457
 1458
 1459
 1460
 1461
 1462
 1463
 1464
 1465
 1466
 1467
 1468
 1469
 1470
 1471
 1472
 1473
 1474
 1475
 1476
 1477
 1478
 1479
 1480
 1481
 1482
 1483
 1484
 1485
 1486
 1487
 1488
 1489
 1490
 1491
 1492
 1493
 1494
 1495
 1496
 1497
 1498
 1499
 1500
 1501
 1502
 1503
 1504
 1505
 1506
 1507
 1508
 1509
 1510
 1511
 1512
 1513
 1514
 1515
 1516
 1517
 1518
 1519
 1520
 1521
 1522
 1523
 1524
 1525
 1526
 1527
 1528
 1529
 1530
 1531
 1532
 1533
 1534
 1535
 1536
 1537
 1538
 1539
 1540
 1541
 1542
 1543
 1544
 1545
 1546
 1547
 1548
 1549
 1550
 1551
 1552
 1553
 1554
 1555
 1556
 1557
 1558
 1559
 1560
 1561
 1562
 1563
 1564
 1565
 1566
 1567
 1568
 1569
 1570
 1571
 1572
 1573
 1574
 1575
 1576
 1577
 1578
 1579
 1580
 1581
 1582
 1583
 1584
 1585
 1586
 1587
 1588
 1589

offenda. *¶* Si, bem da loga Plurilogal
 de seppou a Marro dar, que Achiet
 arrelua o corpo de fêdor, de seppa de
 manto, participando comêdas havers
 enforçado, & generoso, ougar vengança,
 em quem ja se não puilla desfruct. *¶* Zel.
 Añhe. *¶* Si. Logo invulhante he a fuita
 terna ao morto, que facilmente com o
 curatei' acende, & com os vicia fandi-
 dos ferros com o quarte, & fuaie com
 o frax, como d'istron que fuaie de ler o
 enforçado. *¶* Zel. tem de seppa agora coti-
 uido que he como d'agor. *¶* Si. Tenso
 delle modo qe'a fuita he como o
 morto. Vajam agor, & d'atras ao
 morto como fone, que sus p'rao. *¶* Zel.
 E que nome q'era que he de seppa? *¶* Si.
 Não he chararemas ode temperado pu-
 ilha a querra, nem m'ia, mas cotiua
 o que he p'rao. *¶* Si. He de seppa
 p'rao, como l'exp'rao em barba
 que fuaie ja de seppa tal v'rao. *¶* Zel.
 Añhe p'rao. *¶* Si. Chararemas he
 ao morto temperado. *¶* Zel. tem de seppa
 Si. Dicois ot delle modo, que a fuita
 he invulhante ao tempero tal. *¶* Zel.

he invulhante ao morto, & ao morto
 chararemas temperado, necessariamente a
 fuita he de seppa ao temperado.
¶ Si. Delle modo, ali casta o temperado
 carisma fuaie em as casta que he
 p'rao em a fuita de seppa ao que
 he p'rao em, & ali a de seppa, como
 Plurilogal, d'agor, que he de seppa co
 fuaie, & ali que elle p'rao ali em
 d'atras, por não alugar a p'rao a
 de seppa a de seppa fuaie de seppa.
¶ Si. E ali a fuita, como o morto. ou
 temperado he de seppa cotiua do que
 he p'rao. *¶* Zel. Não e p'rao que
 que d'atras. *¶* Si. Tenso logo cotiua,
 que a fuita he de seppa ao tempero
 do. *¶* Zel. Ali he. *¶* Si. He de seppa d'
 cotiua, q'ella de seppa, ali como he
 de seppa, ali a de seppa de seppa
 de seppa. *¶* Zel. Não cotiua o que d'atras. *¶* Si.
 Atz atz de seppa de seppa, cotiua
 (fuaie de seppa de seppa) de seppa
 de seppa, & de seppa de seppa, que o
 cotiua que cotiua de seppa, l'
 cotiua de seppa de seppa. *¶* Si.
 He de seppa de seppa, cotiua de seppa

En fignito orde efficitur, & alio como a 4.
gra temperata, confidit cum illa commu-
nicat in corpore que nella se machalo u hanc
fate, he val' commendat de las Pares. &
do que ill' efficitur commendat. Sol.
Magna bene dicitur. P. 6. Logo quando tra-
tamus de fusticia, etiam hinc ha que o
melio dicitur in hanc fusticia. Ad
li he. P. 6. Tertiam agere autu nella
concluido, de todo que vocat' hinc. E
he, que a fusticia: & o hanc fustia.
Sol. hinc dicitur in temperate. Sol. Nod
omni, que per per dicitur in nella & al.
comparat, in machalans que per macha
dicitur, & no perca.

P. 6. Quomodo que fusticia agere non
comparat dicitur? Sol. Fusticia quom-
to quomodo que de nella & hanc
de hanc macha fustia. P. 6. Comparat
agere a fusticia & libera hanc. Sol. De
que macha pode he ill' P. 6. Nod dicitur
non que a libera hanc. he non com-
parat, & prodigiosa dicitur. Sol. Adli pa-
tere. P. 6. E a prodigiosa, & amara
nada hanc fusticia non hanc macha, & co-
mucha, omni in quomodo (omni dicitur) he

non a fusticia dicitur. Non o podem he,
non agere non he amara in afficitur.
P. 6. Nod hanc o macha: non perca, te-
tando non perca a vna, que a hanc?
Sol. Non dicitur. P. 6. In amara non
hanc amara dicitur de gale, vnde que n-
la perca a hanc? Sol. Non dicitur. P. 6.
Etiam non he non omni que
hanc non omni o macha perca, a
quomodo hanc non podem chegar, non
hanc de gale non dicitur. Macha
gale, non que macha non he perca?
Sol. Adli he. P. 6. E macha prodigiosa,
quomodo que de non de que a hanc
pode, & que dicitur de hanc
non, & hanc, com- o macha de hanc
macha dicitur. O macha dicitur. P. 6. Logo
tambem he a hanc non omni amara in co-
macho, & o prodigio, in temperate? Sol.
Adli perca hanc dicitur que macha ef-
ficat macha. P. 6. De hanc, non he
macho hanc hanc, tambem in hanc in
non, perca non que dicitur, quando
comparat a hanc non omni, & al.
dicitur, que non hanc he hanc
in liberal. Sol. Nod que amara in non

ga, sua aliqui d'no omni comparati.
 Sic. Adhuc in eis comparati, di-
 cendo, quibus estis quibusque quibus,
 sicut, ut traxit omnia que conueniunt, per
 respectu de que. & quando conueniunt, & in
 omni. Inga, de que he il loral, apelle q
 di conueniunt a los politos ludo. & ali li
 ve, que ambo fuerit in realia. cum hia
 realia tantu, nã extendendo em nada es
 forpa, politos ludo, & conueniunt.
 Sic. Mito huius ut patet est comparati.
 quã. Sic. E a quã dicitur charactere non
 pudente, an ambo, que si dicitur pudente,
 ambo que pudente, an in pudente, que pudente
 quanto em, seu pudente, an in liberal, q
 dicitur que pudente. & cum conueniunt in pudente
 que in liberal, an in liberal, que in
 nã dicitur in conueniunt pudente. de char-
 actere pudente an ambo. Sic. Mito
 responde: est dicitur, comparati est
 modo, a hia pudente cum, an quã
 si nã pudente, & nã hia liberali-
 tas de conueniunt pudente. de quã dicitur,
 que estiam nã est pudente, que conueniunt
 que si nã, nã dicitur conueniunt em con-
 uenit, & omni dicitur dicitur in liberali.

ga. d' aliqui conueniunt, nã pudente con-
 uenit charactere nã dicitur conueniunt. de m-
 do, ut nã, que an liberali-
 tas, estiam conueniunt pudente, & si aliqui conueniunt
 per conueniunt de Deo, si conueniunt
 in dicitur an conueniunt de conueniunt.
 dicitur (conueniunt de Deo) nã he conueniunt,
 an dicitur. & per illi charactere an
 conueniunt pudente, pudente est conueniunt
 conueniunt (conueniunt de Aristoteli) he dicitur
 dicitur. an conueniunt he de pudente,
 pudente conueniunt dicitur de dicitur, a
 pudente he dicitur conueniunt conueniunt
 nã, que nã de conueniunt dicitur. que an
 conueniunt he conueniunt, & conueniunt an conueniunt
 de conueniunt pudente para in conueniunt de
 vi in, conueniunt dicitur de conueniunt de
 conueniunt conueniunt, que si dicitur de conueniunt
 conueniunt, que an dicitur que si conueniunt
 an he conueniunt, pudente que quanto
 conueniunt dicitur dicitur, conueniunt de que dicitur
 conueniunt pudente, & an pudente pudente, a q
 nã he dicitur, & conueniunt. de conueniunt an que
 dicitur, pudente an conueniunt nã conueniunt
 de conueniunt, nã conueniunt conueniunt an conueniunt
 que conueniunt, pudente an nã conueniunt.

parte de fuzarda, galeado todo lo poli-
 ticamente, Una prudentia sal. Mozo
 grande impudentia, porque por hon-
 rarse y loado, mas despoñe a otras pe-
 lates. Pñ. Et' huan honesto effineli pe-
 lo por elgan' xlo' citon, & he d'el'ien
 que si galea' d'amos nos mil' cru'ales
 em fante honestos ou pñ'os, dita hane ca-
 mo fozadas a ligura em Bana, fua pre-
 dencia galeas, s'inda que pura rlo' f' em-
 pehor' sal. E' mo' grande, & he' nã
 roterem a'ica: que lo veis a'antece.
 Pñ. Logo s'inda sempre prudẽcia nã
 galea, como nã he sempre j'ulpa, & vail
 dai a cada humo fua sal. A'ã pãter
 que effa' rãdo. Pñ. Nã fua d'el'ie
 mudo a'ãmo prudente, p'imo s'ãmo he a-
 quile (como d'el'imo) que se d'ãntã pe-
 rier, a'ãmo que galea, porque (como de-
 ãa B'ã) os a'ãmo tã' comãda fuzarda co-
 mo propria, e' sp'ocissimã della como a-
 l'ica, & o' prudẽcia hea poupa, e' hãna galea
 effineme a' occisões, & f'ep'ões a'ãmo
 requer' & nã d'el'imo q' hãna lib'ãni q'
 l'ãq' d'ãna, & galea effineme a' fua possi-
 bilidade & como comõ'ões, & a'ã' an' l'ãna

Sal. Sal. Sal.

Prog. Lãrd

sal' cho' m'ãmo prudẽcia, & rlo' an' a'ãmo
 sal. Logo d'el'ãmo d'ãmo, pãter q' de pou-
 pode vege. Pñ. Q'ãmo q' d'ãmo m'ãmo al-
 g'ã rãmo a'ãmo pãna d'ãna. Sal. M'ãmo f'ãl.
 g'ãna pãq' a'ãmo q' pãter l'ãmo f'ãmo effin
 a'ãmo d'ãmo m'ãmo rãmo, hãmo nãmo pãna
 a'ãmo d'ãna. Pñ. D'ãmo pãna a'ãmo d'ãna
 he' veis, a'ãmo v'ãmo. Sal. Como v'ãmo m'ãmo
 grande v'ãmo, Pñ. Da he' d'ãmo m'ãmo
 na de todas as v'ãmo, pãna f'ãmo d'ãna Ci-
 o'ãmo f'ãmo f'ãmo de todas as hãna, & m'ãmo
 f'ãmo f'ãmo f'ãmo d'ãmo d'ãmo q' d'ãna
 a'ãmo de he' f'ãmo d'ãna d'ãmo m'ãmo
 rãmo a'ãmo de v'ãmo q' a'ãmo d'ãna
 hãmo pãna pãna de v'ãmo, & a'ãmo f'ãmo
 a'ãmo de v'ãmo, & a'ãmo f'ãmo f'ãmo d'ãna
 a'ãmo d'ãna pãna de v'ãmo, & d'ãmo
 mo d'ãna Ci'ãmo f'ãmo d'ãmo a'ãmo hãna, hã
 hã pãna q' he' m'ãmo de todas as v'ãmo, hã
 mo v'ãmo d'ãmo v'ãmo. Sal. A'ãmo pãna
 q' se pãna hã a'ãmo d'ãna. Pñ. Tenõ' a'ãmo
 a'ãmo d'ãna he' v'ãmo, e' a'ãmo q' hãna
 d'ãmo, m'ãmo d'ãmo. V'ãmo e' mo' pãna v'ãmo
 pãna q' m'ãmo m'ãmo pãna f'ãmo d'ãmo
 a'ãmo q' hãna q' d'ãna hã' a'ãmo m'ãmo d'ãna
 v'ãmo. Pñ. A'ãmo d'ãna A'ãmo e' a'ãmo.

D'ãmo. d'ãna. d'ãna. f'ãmo. d'ãna. d'ãna. d'ãna.

Sal. Sal. Sal.

Por A tres cabeças principais, e randa-
sem todas as outras, de que se compoem. &
são, vil, honra, & delicia. No vil se
comprehendem todas as causas necessarias à
vida, & conservação dos hoies, familias,
& cidades. No honra, saoz palpa, &
beneficio, a quem os honraer, & causas
seus efeitos. No delicia, a honra, glori-
a, & causas de se genero. Deitas cabe-
ças nascem muitas ramificoes. de que agora
só tractarei, porque sem isto se desvia o
que se propoe. Si se ve, que a gloria, he
do genero delicia. Considerando a
gra, qual deitas causas se deve preferir, di-
go, que o vil he delicia, & que o delicia
é vil, sempre he vil, porque vil, he
ser foyada, ditada, & receber grande
necessidade dos outros da terra, & jaustamen
receber dos outros, isto delicia de sua
natureza, ao que se, como os fructos da
terra, ou por respeito d'outra pessoa, ou de
alguem, & delicia he sempre vil, como
o vil, & vicia como se quer, mas não
he vil, porque comtempo o delicia.
E isto, porque que o vil deve ser preferido
ao delicia, pois não sempre se quer

de

de o delicia, & não he por o delicia
he vil, & sendo preferido ao delicia, tá
bem o vil a gloria que he vil e prefer-
ido. Não effluente considero elles cau-
sas differentes, por se a particular, por-
que se particular poderá vil he vil
& gloria, que a gloria com o vil e efflu-
da, & delicia, que a gloria com o vil
he vil, mas os effluos não é a gloria sem
a utilidade da sua conservação. E isto em
Fidel, que o principado ou seja de Repu-
blica, ou de senhor particular, de ter de
outra causa considero o vil, de não em
utilidade, & d'aquele que está o seu car-
go, & não he utilidade sem os effluos, seu
& conservação dos outros effluos. E
por isto a Fidel, que sempre he de
ter precedido contra dos outros que se
he vil, não de causa da utilidade, & to-
tamente que de mesma Cidade, & de por
utilidade, que o vil d'outra d'outra.
por a utilidade, se se he vil, se preferido
a conservação, & utilidade proprias
conservação, no qual se considero vil,
porque não pode haver vil de se vil
ou honra, que está he vil no vil, for-

Fid. 72
13.Fid. 72
13.

D 1 101

ta, porque não o pôde na forma, & não se
 ve em todas as outras cousas, que como se
 heira o vil, del'compellido do homi-
 en, sem a vontade no seu contrato, con-
 sentido em dadas. He se isto não si-
 clizante, porque tratando el'os Abi-
 nolocho, na morte de seus pais, e pe-
 rando que lhes fosse vil, ser hum do Prin-
 cepe, chamando os de d'ouro, se não se-
 rar em sua Cidade, como que se debet a vil-
 pias. E Adigo Rey de Malia, casando
 que com matos a Cyro se a zero, alegara
 a dita Imperio, não melior sua terra,
 como se ve em d'ordens. & ali a desho-
 nella morte que quis dar a Cyro, foi causa
 de seu d'ouro. Fato que (como digo) he
 tal a no espírito, das que q'osco, que só
 a vil absolutamente se presta no mundo
 em que o mundo, porque não he vil a q'
 não se humido. E não, não são verda-
 dero vil, o que não foi por natureza ho-
 mado, & esse he o que a todo se ha de pre-
 ferir. Fato que a vil vendida se pre-
 ferir a pelo se alente com a d'ouro a g'ra
 de se d'ouro, & enforcado se for, que e-
 ra o que se queria saber. Sol. Estando os,

segundo

segundo a mais em d'ordens. & esse
 em si parece que em d'ouro com a dita in-
 fira sua d'ouro, & ali o mesmo he po-
 co mais, so que d'ouro parecer, que
 no d'ouro não he vil fatto: porque
 sendo hum homem particular, não pode
 resistir, so como poder de julgar: mas
 no Princepe, & non que quando a Repu-
 blica, que não tem a d'ouro a sua
 terra, porque não he vil. tanto se fa-
 zendo, & em d'ouro dos d'ouro e l'pois em
 d'ouro a d'ouro a sua poder, & não he
 coisa mais, vil aos Princepes, que se a vil
 a d'ouro. Sol. Tudo se não, & ali
 a d'ouro. mas hum seu particular,
 a qual he vil a d'ouro he, & a vil a
 a d'ouro a d'ouro. Sol. He isto a
 Sol. Não he se o d'ouro he, mas a
 si se parece. Sol. Logo Mexico, em
 quanto Mexico, não por fim, & ali
 he, não se d'ouro, a Capito vender a
 d'ouro, a d'ouro a d'ouro. Não se d'ouro,
 no d'ouro, a d'ouro he a d'ouro, de
 modo que o d'ouro he a d'ouro e
 Sol. Ali he. Sol. E o Princepe que
 não he vil a d'ouro he a d'ouro he a d'ouro.

Quo

Quem poderoso, nado das estâncias,
& amado, & obedecido dos subditos. *Pr.*
Deuonense dizeo: mas hãa coisa con-
traria aõa razão, pode durar *Id.* De
nenhum modo. *Pr.* Aõta he ingenui-
vel, porque ainda que todos se consen-
tam da *Pr.* (a) se fazem das leis contra-
rias, nãaõ em si pode ser constante a si
mesmas & aõs quanto se aõnõta se
mesmo, mas sem contradição, de modo de
modo a sua natureza, tornando a do elemento
tudo que se mudão, & em qualis illo nãa
he, nãaõ deham de se vider, ate que per-
taça o seu poderoso (a) como da *Pr.*
tão) mas ella nãaõ se, nam se fãa de se
parte, que nãaõ se pode se deham estã-
ncia aõta, tem pãaõ pãaõ nãaõ & aõs
em quanto hãaõ e aõta como combeteo
aõta, nãaõ pode durar de ser em si al-
gum pãaõ de contradição, nãaõ de ser,
em si de quem, e se de hãaõ, em
dãaõ de ser, & aõta nãaõ, que ain-
de que hãaõ nãaõ pode se constante
aõta, nãaõ, pode ser em si aõta nãaõ
nãaõ aõta nãaõ *Id.* Aõta nãaõ. *Pr.*
E aõta nãaõ nãaõ nãaõ nãaõ nãaõ

própria

propria natureza, nãaõ tem opinãõ
pãaõ a pãaõ, oãta como, ate que o
resoluto *Id.* Sem dãaõ. *Pr.* O prin-
cipe, e a República, digo o que governa,
& os subditos sãõ hãaõ coisa, ou dãaõ
Id. Dãaõ os que me nãaõta a resol-
uto aõta de pãaõ. *Pr.* Aõta nãaõ he pãaõ,
nãaõ hãaõ coisa sãõ, porque elle, & a Re-
publica, faz os hãaõ no corpo, procrea-
do a utilidade common. *Pr.* Aõta da *Pr.*
tãaõ, que aõta de pãaõ, nam se aõta.
do aõta nãaõ, nam que de utilidade de
quãta deham de hãaõ nãaõ & aõta
cõta he de aõta oãta de subditos, hãaõ
se aõta he aõta porque nãaõ se aõta hãaõ
hãaõ coisa como publica, fora contraria aõta
he a utilidade d'ella, & como nam pode
hãaõ coisa, se contraria aõta nãaõ, eõta
clãaõ, que aõta pãaõta oãta de hãaõ
dãaõ, que he hãaõ coisa aõta e nam se o
Principe respecto, se sem particulares in-
teresses, & aõta utilidade, com dãaõ
das hãaõta, dãaõta que hãaõta nãaõta
porque se aõta common, nam podem ser
aõta *Id.* Aõta he. *Pr.* Logo hãaõ
das aõta contrarias, de necessãaõ

han

Pr. nãaõ
Id.

com, & fuaq̃ mais impoffibilidade, porq̃
 poffido o dizeiro, q̃ delle nada he, mas
 tam trado donde tratamos, mas não
 neceffidade d'elle, libendo claramente, q̃
 moitas deparlas, e q̃mõs orações, & á
 ran de por antes. E ali, foz o vni del-
 te modo, donde falta o fustello de falfo,
 pelo que fe entende no curatorio (como
 dille) porque (como dix Aristoteles) he ne-
 ceffario que de falfo he, verda verdadei-
 ro não. Os fustellos, não puzam mais
 de fustello he, q̃'ora o fustello, & nota
 orações, puzas donde não he fustello,
 onde, não he verdade, & a donde ella
 falta, que heo pode fazer pois (como el-
 creio Diogenes Laertio) Atenio não foz
 verda, puzando os fustellos, porque di-
 zam à verdade e fustello logo do antes,
 diz: o maffillado effeito, que puzas
 que vaffillado, fustellos maffillados,
 dizendo, que a verdade he, não o fustello
 logo do antes, porque effa he guarda no
 Cidades, as greas, & as compañias. E
 ali pon a verdade guarda no Cidades, tam
 podem ser fustellos, & fustellos, apella no-
 de fustello. Pelo que (como dille) o vni

dizo vni, que he puzamento honesto, per-
 ceite à gloria vna, de bellidade fustello de
 que a Paria, tam maffillado honesto vni-
 de. Sol. De mais me tirado a donde que
 não he propado, & me dia put fustello,
 & ali vna no maffillado.

Pô. Era o outro, consideramos, em
 qual delle coftas, coftas coftas de In-
 dia, he maffillado no dizeiro, tam não
 maffillado tam que he a gloria vna, de po-
 negra coftas, que acollamos, & temos
 concluido, que o maffillado he vni, & que he
 de he puzando a gloria Sol. Ali he Pô.
 Para que fustello, he maffillado, tam fustello,
 non, qual he o vni coftas de todos os
 Cidades, de todos os effeitos, & Republi-
 cas, & ali liberos fustello coftas de In-
 dia, he de coftas vni, no dia dizeiro
 Sol. Puzamento fustello. Pô. Para v-
 ni no effeito, he maffillado Puzamento, &
 Coftas dizeiro Sol. He he gloria vni.
 Pô. Non fustello tam dizeiro, coftas coftas,
 puzamento que tam he, & ali de
 no vni, de maffillado fustello. Sol. Puzamento
 coftas de tam fustello, Pô. De
 fustello fustello que tam he effeitos vni.

erit Nil. Via, & delicias dantur. Pó.
Sera logo vól, ser máis expectada, Di-
namita, Ratos, & mais pedras preciosas.
Sol. Iste leu máis canabito, mas dicit o
vólto pancer. Pó. fudigo, que não se
nól-be vól, mas que he máis durado,
porque a expectada faz dous effeitos máis
contra a utilidade commum, que comen-
da nos vícios maiores, que coella se re-
petem faz dano a saúde, que não pode
ser máis perpeccual curado & até o Plu-
tio, que se a variedade das comidas, pario a
intemperanga, & que della mauro a dila-
ta, & por isto dita Aristoteles, que os tem-
perados criam sustentado, & contentado a
saúde. O outro he, que com vícios comen-
das, que coella se fazem, he lo os homés
delicias delicadas, lacrimas & pouco ap-
tes para se curado da guerra, unde bilio-
em dano, & pouca carne, he necessário q
seja o sustento dos soldados, & por isto Li-
curgo, que os fez da guerra ordenou tan-
das as suas Leys, mandou, que nunca se
desse aos troços, mais comida de necessa-
ria, de modo que nunca fizessem fartos,
& por estimo o mais que fozle possivel, as

varias

Plu. re

Pó.

Aristot

L. 1.

L. 1.

de rep

L. 1.

varias, & reguladas comidas, prodas os
hauentes privados, ordenados em pu-
blico. Irmandado o que hauido de comer.
Eali quae Plata, que os q' honorem
de ser soldados, comu lo carne afada, &
algas nella legas fozem, que não se con-
tra comidas, arida nos meios dos grandes
señores, porque afirmando faço os he-
reicos, & delicados, aos que nella intro-
duzida, deuta de a comida que deapm v-
lar honra semelhante. E ali não sendo
a expectada útil Republica por ser com-
da de doutrina, & delicias, tem se pedas q'
ella por se nembla utilidade nos troce-
tes os Diamantes & mais pedras precio-
sas, fuzalou máis dano porque nel-
tas pedras emprega máis dinheiro, que
nos podia servir em muitas de grande uti-
lidade. & os Diamantes, não custado os
travos, não sustentado as Cidades, nem
as defensas dos inimigos, & se fozem
de vaidade, pouca, & de vye. E ali não
dizem q' está nella comas o útil com-
mum das cidades. Sol. Corcudo q' está
comas por se, não só vico, mas se con-
tella se fazem bem ellido rico, comen-

Plu. re

Pó.

L. 1.

crando

praximo com outro Nogueira, não terá v.
 ceit 796. Deste modo, não discras q'
 ellas são vici. le o io a rigora, & ellas
 quanto meo d'ella rigora. *sol.* 797. a.
 798. E' eu mostrar. que a rigora não
 he o vil. que buscamos, d'entre as não que
 o tal' esta coisa? *sol.* De nenhum mo-
 do mas não sei como praximo q'la. *799.*
Dix Aristoteles. que a felicidade he aquella,
 que se por si se deseja, & que se por si
 he sufficiente, & assi como não ha
 outra coisa mais vil que a maxima felici-
 dade, não está o vil paramente naquella
 coisa, que por respeito d'outra se de-
 seja. *sol.* Assi parece. *799.* Para que de-
 sejaras não o vailido? *sol.* Para nos de-
 fendor do frio, & do calor. *799.* Deste
 modo, desejo emos, para conservar auel-
 le estado do bemem, porque o deite
 do vailido logio, & castido, não he da ef-
 ferencia do vailido, mas da inercio do es-
 trapado apente. *sol.* Assi he. *799.* E a co-
 miã para que se deseja? *sol.* Para susten-
 ter a vida, & que se não dá d'ella esta
 coisa do bemem, inercio grande da sa-
 biduria de Desc. *799.* E o arazo? *sol.* Para

a detregio do corpo, & da vida. *799.* Logo
 teria d'ellas coisa ser o proprio vi-
 cil que buscamos? *sol.* De nenhum modo.
799. Vejamos agora, se o vil a rigora, q'
 tanto a gente crga d'ella. *sol.* Como con-
 sideramos nos illas? *799.* Deseja ella
 por si, ou por respeito d'outra casualid.
 Deseja para auello q'então mais abundan-
 cia das coisas necessarias. *799.* Logo de-
 seja ella para comprar o vailido, ter mais
 & melhor comida, & arazo para desfr-
 dar a vida, de quem a q'ant' tirajal. *A-*
lli he, 799. Logo não será a rigora, nem
 o d'extio, que o mesmo he. em quanto
 d'he aoq'io o consideramos, esse simples
 vil que buscamos; pois por si não se de-
 seja. le não por respeito d'outra coisa.
sol. O mesmo não desejo d'extio, por
 respeito das coisas que d'extio, le não po-
 do ter, pois esse o não gilla nella aoq'
 pelo não galbe, *sta mesma coisa.* con-
 tra a consideração da sua vida. *799.* Não
 não he proprio da efferecia do d'extio, le
 não da natureza do vicio do arazo, & al-
 si como os accidentes, não mudam a sub-
 stancia, o vailido do arazo, não muda a ra-

narco do dethato, & da rigidez pelo q
 elle não tem de sua propria natureza de
 se tirar por si mesmo, não lhe pode acudir
 a oporção do outro. Se haem doença de
 legar hãa consideração, julga-se por isso que
 he não tal. Antes pelo contrario, por
 que sempre se doem de desejo o que lhes
 ha de fazer mal. *Phi.* A natureza he victo,
 de *Deo* Placido, que a natureza he fonte d'ali
 mas, de o victo doença, & ali a alma do a
 mais, e não doença, & não desentem crer,
 que deseja o melhor, pelo que ainda que
 elle se possua em util, & a sua felicidade, na
 natureza, & no desejo, não d'outros por
 isto, que está nella, costar simplesmente
 o pericito util, porque o d'outros, ea re
 quanta, não vira, em quanto não meo para
 doem de se costar necessarias, & a cor
 tingida vida, & dos effeitos, & ali em
 quanta do mesmo, não he util, pois guardan
 do a natureza, não costar a sua util
 felicidade. *Phi.* A natureza, *Phi.* Logo he hãa
 de hãa costar, he o util que he a natureza po
 le por si mesmo, & de hãa parte a con
 tinuacão do fructo da doença. E ali o
 util simplesmente do hãa, em quanto

clarice

vigente, he a continuação do lapido de
 mais, por toda a natureza, para elle he
 o desejo, & (como *de* Aristoteles) *Phi.*
 primeiro he o que por se de desejo, que não
 aguilão q'parceja de *de* *Phi.* E ali
 (como *de*) o pericito util do hãa, e
 ali na sua continuação, por hãa a con
 tinuacão, para elle de hãa de hãa. *Phi.* Al
 li he. *Phi.* E em hãa República, *Phi.* o
 mesmo que do hãa a natureza, *Phi.*
 De que modo *Phi.* Não se julga hãa
 ali como em *de* *Phi.* *Phi.* E ali
 hãa o lapido do hãa, *Phi.* que po
 tencia o mesmo, & *Phi.* *Phi.* *Phi.*
 dos (que são os *Phi.* *Phi.* *Phi.*
 publica, sendo os que *Phi.* *Phi.*
 hãa ali hãa do hãa, *Phi.* *Phi.* *Phi.*
 República, & que ali o *Phi.* *Phi.*
 quando *Phi.* que a República *Phi.*
 creter ali, & ali quanto *Phi.* *Phi.*
 com outro *Phi.* que logo *Phi.*
 costar ali *Phi.* & *Phi.* *Phi.*
 mas, em *Phi.* República he hãa
 do hãa, como o *Phi.* *Phi.* *Phi.*
 a natureza de *Phi.* *Phi.* *Phi.*
 ali he, porque *Phi.* *Phi.* *Phi.*

clarice

clarice

clarice

bederem as leis que admittirão as que go-
vernarão, & as suas partes concordantes se
nao virem . & a qualres hãas de outro ,
distintamente ha , & não será mais Republi-
ca. 294. Dizeo muito bem, & desse mo-
do, até como arbanos, que são bons em
o passar em vtil, em quanto virem a
confirmação do seu todo, até áquelles que
o meoço he na Republica não sendo ou-
ta mayor utilidade, que a confirmação
do seu bom estado. 295. Não se pode en-
ganar nos seus discursos, nem respostas, co-
mo se pode o homem, nem a Republica
confirmação & vtilidade não se necessita
para esta confirmação, como não se fa-
z em 296. Eu não digo, nem esse me a-
gura, que o discursos & a resposta, nem re-
spondo vtil, é nem que não são vtil por
si simplesmente, nem o perfeito, & por si
só vtil, & porém se soude declarar isto.
Estando deus muitas palavras não a-
gura digo mais, que não se a resposta não
he o verdadeiro vtil, mas q̃a desafiada.
ha d'ausa. 297. Grande coiza he esta que
dizeo. 298. He até, por opiniões de mu-
dos as que tratam do governo da Republi-

ca.

ca. 299. E de que modo prometo vos q̃
si. 300. Tanto o effeito he vtil, & na-
do o vtil corrupto, a desafiada respon-
ta he effeito, porque a he tudo o que pa-
da do men, & ali não pode deise de ser
causa de corrupto da estado, ou de effi-
ter, porque o effeito Principe, não isto
leza, & deprecação dos subditos, & au-
tenticação d'opiniões, que amittem o seu
estado, como a d'ausa no repubblico Cri-
to, & effeito na parocellana, sendo hãa no
vtil, & quanto ao poder, não fãa hãa
o corpo de Republica, & não d'ausa, en-
tao experimento muitas vezes d'ausa
comendado, & combateo os poderes
pudera, com os seus Partidos, & ali de
Placido vtil, que também he a d'ausa a he
por que d'ausa, declaro os seus nomes) que
a Republica de vtil, não fãa hãa no
corpo de Republica, sendo hãa parte de
d'ausa, & outra de poder, & sendo d'ausa
corpo, & effeito contrarios, porque a sig-
ta he contraria da poderes, de não effeito
de hãa d'ausa com os contrarios, & por
isto de d'ausa Abcondito, que em to-
dos os Cidadão, são contrarios a resposta a

pudera.

Ficou
v. 4.Ficou
v. 15.

Arifto.
Plat. 4
 pobreza, & a grandexa a humildade, & ali dize Aristoteles, que são mais de governar as Republicas de mai ricas, & de mai pobres, porq' hão peccado nas cousas grandes, & outros são mais enchebrosos de enganadours nas pequenas. E' isto he (como dize logo Platon) quando a Republica toda he de mai ricos, ou de mai pobres, que se' quando toda e' de mai parda em pobres, & ricos, obrando cada hũa de elles a sua, segundo a sua natureza. Ahi como as qualidades contrarias dos corpos, são causa da sua corrupção, ali e' effeito das mesmas da corrupção da Republica: e' por isto dize Platon, que a riqueza, & a pobreza, contrapõe a Republica. E he todoo igualmente fôrta ricas, se' muito pobre, porque todos se'ão insolentes, & deliciasos, porque (como dize Platon) a riqueza gera as delicias, a pouquiza as indignes, & effeito de ambas cousas. E por isto dize Aristoteles, que a modicidade dos bens da fortuna, deve ser elligida, pois a melhor causa para a conservação da Republica, porque he facil em obedecer. E ali, e' a demasiada riqueza, e' ali dize Platon

fortuna ou effeito, & non subditos contrapõe a Republica, e' ali dize Platon. E he dize Platon, ali. Ainda me parece, que a riqueza ali he demasiada, e' ali segundo o vicio della, porque sempre se'ã vici. Com raras se'ã o emporga d'hi. Todas as cousas são boas, ou más, ou indifferentes q' são boas, ou más, sempre raras, que sem pre o peccado se'ã más, & a virtude boa, he o necessario para a conservação do seu posto humano, ou da Republica, sempre ali boas: mas as demasiadas riquezas, se'ã da virtude e'fite, porque Cicero ali quer que se'ã poucas entre as cousas boas, & nas não se podemos pôr entre as más, porque se'ã benéficos della, algias vezes, a g'ra benéficos, & ali indifferente se'ã ali más, ou boas, segundo o vicio della, & ali podemos dize, que he bom, ou mau, se não o que sempre o he: mas he tão ordinario, quanto as riquezas os vicios, q' na modicidade das h'as, e' ali reprimido, que se'ã virtuosos a ella os effeitos da sua corrupta natureza, & ali vemos virtuosos com modestia, ou que possuem modestia h'as, & os ricos d'hi insolentes, por

que, em esta necessitada de socorro, e de demasiada coiza, ali se animou dos homens, ou de seja riqueza. E por esta de Plauto, que os que guardam a Cidade, de um defensor, que não estarem nella a riqueza, e a pobreza, por que ali se a pouca coiza, e os que pecando os estagnos, gilla a pobreza, e do mesmo modo, se perde a pobreza, o rigor do animo. E isto a necessidade dos bens, e a pobreza, e pelo contrario a demasia, pelo q' digo, que as demasiadas riquezas, são dan- taes. Del. Concedo-o que dizem nos particulari nos como poder a República ser ilustre, e poderosa, se não for rica. Pl. se a República he rica, por que o não se habita, e elles tem os vícios, de que (como d'estrato) he causa a riqueza, como se a pobreza a República de riqueza se por isto tem Plauto, por fraco o excesso de ricos. Dize a riqueza como o nam he muito difficilosa coisa, pois he de ser o contrario governado por particulari, e elles com as cobias, e ambição, sendo causa da ruina da República. E ali narra he de se manter a que se quer

to talhe por que governa do com pou- dença, possa remediare as necessidades q' tem, e os bens a sua grandia, e por se podendo de que a demasia de riqueza, ca- sua coiza, e a causa se perde a ocu- dade do proprio governo, e aonde se- te se ha, nada estaligero. E por isto, se- gundo Plauto, d'abrindo Licurgo (qui do ocidense a Ley, que temo illu- ra) Lacedemonia) os tempos iguallime- dade que quer a sua fora de Cidade a in- solencia, a vicia, e a maldade, e a deli- cion, e com os paramente as q' apanha, e a pobreza, e quando se mais apanha, e as maiores doçaz da República. E ali rimos, que em parte Roma possuo tra- dera os ricos, se talando se se cabe- ra do tempo se por, que tem o mundo, e de se os d'elles se se estido, não pode habitar, com as suas grandias e que- ras, o que guarda com moderado de. Del. He culpa, se dos particulari, que se se vicia em se a governa. Pl. Aquelles em que poder chegou a fuma- grando, e os que foram causa de sua ru- na, e de se em Roma se nas os que

Plauto
244

Plauto
244

Plauto
244

ben differentes. *2.ª*. Delle meda, tola a que for vni a confusao da huerca, em quanto vixerem, fora vni. a confusao da Republica. *3.ª*. Para os humes si. vni a Republica, e'elles se confundem. confusao ha ella. & a'hi parece, que a que se vai para a confusao d'elles. o' h'hi a'hi. para a de toda a Republica. *4.ª*. A'hi he tanto d'isto, mas não temo d'isto que para a confusao da vida humana, são necessarios v'elles, comida, e armas. & a'hi d'isto, q'elles v'elles, confusao as Cidades, & as Republicas. como se os leys, iudges, & presidentes. e' casam a virtude das quas causas, agira nam os casos, porque podem não alta consideração. que a pratica presente. Logo agira, que se não são as confusoes da confusao da vida. nada d'ellas causas, são as quas se confundem a Republica, que não só vni a ella Cidade. *5.ª*. A'hi parece q' confusoes como he de pensar illas. *6.ª*. Para o saberem, & como se, são necessarios leytadores. & coepon, em que cultivam. mas as v'elles. & coepon, em que cultivam. v'elles, são as Archivos. para trazer as

CASA,

casos, & os pedretos para se fabricar, & para os tentos que he a parte que de'cole dos v'elles, são necessarios. leytos ap'os a ler soldados. & coepon da huerca, mas não de'cole em que se confundem. mas em que se confundem. gozo, sem leytadores que cultivam os v'elles como se, entre os v'elles que não são de'cole de huerca, porque parte leytos da coepon & parte goza a necessidade da coepon. mas não temo d'isto que cultivam. & a'hi d'isto em que não são de'cole v'elles, que he agira nam as terras leytos que são se cultivam. E quando isto não se cultivam. mas não temo d'isto, & mais não temo d'isto, porque não podem a esperança das causas da huerca, confundem os humes, mas que não são de'cole v'elles. & o' não temo he os v'elles. E não pode h'hi Cidade. & Republica ser grande, & se o' não he não quando se abundam em si mesma, de todos os causas necessarios. & a'hi temo d'isto v'elles o gozo d'Arbetos, em coepon d'ellas partes, & pouco podem, se com entre nella nada. os v'elles, & leytos

F s
CASAFalar
ind. ill.

causas, e embeberon a sua Republica
por isso nelle elle em Maragom, que fez
ao povo em seu se possuiu dizeo repudi-
mente guardada, & inda esta Cidade,
se quer em si todos os modos de ganhar,
& conveniências de todas as coisas ne-
cessarias. *Id.* E a transgação da India não
tem mais muita conveniência de grande
ganho? *Res.* Não tem bem dizeo, mas de fe-
ganho não maiores os danhos que o pro-
prio do modo que vltra o commercio
delle, porque tos sua posta, & dizeo al-
canfos, & no bem he diferente conquista
de commercio, & não agreda se da conquista
da mesma: mas sabendo isto queillo, é
certo se não se elle dizeo, & querendo a
commercia com vello pratica, digo, que a
conquista da India, não accretou a elle
Reyno, & Cidade de Lisboa, mais lauz-
dora, nem mais util, antes os tirou,
& do mesmo modo foi no que toca a de-
função d'elle, porque he evidente os ho-
mens que nos prouto levár em o defen-
der, não tem da outra parte que o faça,
porque muitos dos que vão a India, ficam
nella, ou que morre, ou por vicio, ou

por vicio, vem a ler de pouco tempo, é
de ella claro, que não he das coisas vanas,
ou vellas não alamparos nem da du-
da'elle genero comprehendido (como effe-
to) pelo que dizeo, que este no genero
dizeo, nem alamparos de ella mais que
lha ganho van, & coisas que se venem au-
ditores da vida. E así se conhece bem, li-
fo de dizeo (pelo como elle dizeo) elle no
necessidade de conquista & cobiça do co-
mmercia, mas tira as causas necessarias, de si
a dizeo. *Id.* Ainda que a India, não
accretou honradores, nem officios do
nossa auez, não dizeo que os tirou, por-
que depois que se descobrio, não crecio
nem esta Cidade, & não crecio crecio
em honra, que accretou a sua posses-
ção, não crecio os honradores, & não
offizios, & não se elle Cidade crecio,
mas pozarse de mais util. E o Reyno
não está por cobiçado pois para a des-
função de Lisboa, a conquista da India, foi
muito util, porque he lha cidade de Mil-
lia Portugesa, donde se creio a suez, &
muito lha utilidade. *Res.* Não dizeo,
que Lisboa crecio, pelo bondade do seu

depo de polo acommo d'elles que elle offe-
rece para o commercio . & a terra de nos
cancer e pac por ellas rrazas , não são
Portuguezes, demandando suas partes , se
sem vnos nella, mas videntes na estran-
geira? Sol. Sem duvida. 78a. E a mayor
Cidade veiz necessidade de mayor promissas?
Sol. Porque não? 79a. E para o
mayor possuimento não se haum rrazas nas
terras, & mais lrazadões q' se costumã?
Sol. Ahi he. 79a. E os lrazões que aco-
mmodam a Cidade de Lisboa, do elles la-
zadões? Sol. De nenhũo modo. 79a. E
cũdo acommoçãões de pousa, lrazadões
de nos terras rrazadões? Sol. Não. 79a.
Luzo d'elle modo sãõ necessãos que he
he pousa terra, & lrazadões? Sol. A-
hi pãnta. 79a. Temos logo pousada, que
com o commercio de Lisboa, não
creceão lrazadões . como nas terras, an-
ta que sem necessidãde dellas custã? Sol.
Ahi errorem que elle pãnta. 79a. E não
terramos nos dõs, que a commoçãõ de Lisboa,
lrazadões deus? Sol. 79a. Logo nella pa-
re não dizeem que he util? Sol. Nam se
pode negar a utilidãde q' em Lisboa, nam

commodam lrazadões, como em no Reyno,
dõnde ella se pãnta. 79a. Nam dizeem
nos, que hãa parte da gente q' acommo-
dam o pousado de Lisboa, eram os mercaderes do
Reyno, que demandão as suas partes? Sol.
Ahi. 79a. Faziamos quãto tempo em
Lisboa, fabricamos no Reyno, & ali acommo-
çãões debem a necessidãde d'ella por
q' de ella tem necessidãde de pousamento
de no Reyno feita quem o rrazagem. E ali,
quanto a isto pãnta, não se a commoçãõ de
India, nam he o d'ella, nam dizeem q' acommo-
çãões da gente que o sempre nella apãnta
sãõ em, por rrazas do d'ella commercio, a
se acommoçãões de Lisboa, de fabrica-
dões a commoçãões dos termos (como ella d'ella)
se não fozam os grandes commoçãões
deus de Lisboa, e ali: nãõ he em
pousada pãnta a Cidade. Sol. Mas he
ella ella, nam quando todã se he em q'
a India gãõ, e ali: em no Reyno, e
commodam d'ella se he d'ella, se pedido
commodam? Sol. Mas, que se pedidões, &
commodam se pedidões ahi de nos, co-
mo em d'ella de pãnta commoçãões se
ali. Sol. Delle modo, se Lisboa, em Brasil, fa-

riam o mesmo dizeo. Pô. Não te com
mudo ao contrario, porque a ilha, po-
uente de sua voz, & abastada como
a India, constantado bonde munita de
re, & d'ellas nos produzimos de trigo, que
vale mais beneficio que dentes, mas tem
a sua pouca de acaumandonos nestas
fertilidades, & lavouras que se cultivam,
dizem parte) para mais nos pagar em
de pouco, alcaz, & outras coisas necessa-
rias para a vida, ainda que de todas nos a-
portamos no real. O Brasil, por outro lado
degradado, gente que se remota do Reino
por beneficio delle, & he de tanto provei-
to, & com seu pouco riqueza, como todos
veremos, & se veta muito mais, se nos fun-
damos a parcerias delle, como costumam,
he mais a realidade d'alcaz, & outras coiza-
fas, & forças nossas de pouco, & se susten-
ta, & mais elle tem a parcerias, q' nos não
podemos valer do seu poder, quando nos
nos necessitamos, ou alcaz. E asse de suas ter-
ras e riquezas o beneficio que a companhia
da India tem. Coiza. Mais se tambem
para se necessitamos d'Europa he de pouco
o mais, porque nella se desordenado ac-

more, sem deha de nos vete grande vi-
taria, & a isso pertence a disciplina, & o
deu militar nos nobis vos paga que, me-
nos contradigão, porque ainda que eu di-
ga isto me parecerá, que mais se não se-
gura o nobis partem. Inductio mais tem-
tem, que nada se pode vetter. Pô. E
temos logo a conclusão (como se disse) q'
a companhia da India sabe no q' se tem de
real. Conforme ao que está dito, não
se pode negar esta conclusão. Pô. E qual-
era a de q' eu disse que vos lembramos l'
Pô. A nos não esquecer, E he a que o
nosso se compõe de real, & que o ho-
nora estorçado, se real a sua Parcia. Pô.
He ali a de q' se lembra do real. Adm he. Pô.
Logo o real se real, & a companhia
da India, o não he, não dizem que nos
de verdadeiro estorço, & nos sendo
nos de verdadeiro estorço, de mais de
o Polaco, em dizer, que para mais real a
de Real, para a jumentar, pois q' se obra
de verdadeiro estorço (como está prou-
do) he vete a no estorço. Temos mais al-
gus de q' de q'. Para se vete para a nos
de q' de q'. Pô. E qual de q' de q'. Pô.

la comarca delle. mado, en todo o sea
 por mandado de un qualquier Cataylla, pueden
 alzar en su jurisdicción que sea en villa d'
 Ahira, & en villa de Cabo Verde, en Iba-
 ni, o que sea en aquella parte que quisieren sa-
 zigar. E dadas el Rey nuestra señoría el
 ten Nostro Caxama, fize. En este Reyro
 nuestro poderoso no sea, que sea mayor
 fuerza d' este estado, & de nadie que de-
 pendiere de nos, fuera como este, o que
 reciba los gacil en todo, e particular-
 le por todo el espacio de comarcas. E
 el Rey fize. e mandado mayor, porque en
 esta sus facienda maritima, sea de fize, gacil
 o particular por todo el espacio de comarcas, & a
 toda maritima, porque en todo o comarcas
 & en ella sea de la casa de la casa, & que
 de ella sea de más cerca, fize. En todo
 todo o que gacil en libros de Nueva, por
 comarcas fize, & en comarcas, & de más
 gacil o particular de por todo, & en comarcas
 a distancia, fize. En todo, como, por he
 lize de la. E vido a Provenza en Isla Nau-
 fize. En todo, & de más, & en
 hallamos fize, & de más, & en

hallamos. & de más, & en todo o sea
 por mandado de un qualquier Cataylla, pueden
 alzar en su jurisdicción que sea en villa d'
 Ahira, & en villa de Cabo Verde, en Iba-
 ni, o que sea en aquella parte que quisieren sa-
 zigar. E dadas el Rey nuestra señoría el
 ten Nostro Caxama, fize. En este Reyro
 nuestro poderoso no sea, que sea mayor
 fuerza d' este estado, & de nadie que de-
 pendiere de nos, fuera como este, o que
 reciba los gacil en todo, e particular-
 le por todo el espacio de comarcas. E
 el Rey fize. e mandado mayor, porque en
 esta sus facienda maritima, sea de fize, gacil
 o particular por todo el espacio de comarcas, & a
 toda maritima, porque en todo o comarcas
 & en ella sea de la casa de la casa, & que
 de ella sea de más cerca, fize. En todo
 todo o que gacil en libros de Nueva, por
 comarcas fize, & en comarcas, & de más
 gacil o particular de por todo, & en comarcas
 a distancia, fize. En todo, como, por he
 lize de la. E vido a Provenza en Isla Nau-
 fize. En todo, & de más, & en
 hallamos fize, & de más, & en

mas gente a Italia, governar no posso
no do tempo, na figura d'elle. & não
mais Naveas que teriamos servidos. E se
le se ficar mais gente, que hade a que a ha
da fazer, eo poder de Gens, para a defen-
sa d'aquelle estado, e a cidade ha man-
dar soldados, & ali se deslocaem os q
ficam, pois que se não mandam, for
tado el Rey a custo da viagem. Espando
Gera, & a heita, nenhum tanto poder, que
não dependa a sua segurança do nosso
fuzilho, estado, honra, e tranquillidade del-
la. Não Tudo isto, me parece digno do vos-
to entendimento, e da vossa experiencia,
mas, por verem, q' o outro, & hater, o
que não podesse, o soldado que he mais
visto nas costas da Italia, podera melhor
julgar. Não ha que replicar ao que
diz o Politico, & repito por certo, q
melhoras d'isto (si se fize) ordinario pro-
prio, & ali não ha que dizer mais que
pedirho, que pensar se deá chegar, ou
para ser do Castellan, não mais ouca
fazer, para o fize. Não he o caso he não
no d'isto, que não costar della cali-
dade, & comê outros tem voto melhor

L'ordem

Fazem de novo do que l'entenda o or-
deno, & mais, porque domina a este ves-
to Reyno hã os conselheiros, que faz
os honras incognitas de receber o tanto
falso principalmente, mas com publicas,
& ali os he profeta hã grande
santa, & era ditoso que não ha pã
d'Chilantia que se abragar. Não Tudo
profeta he estarem o peto que o Plu-
tolepho, não faga contra mais o peto, ou
segundo, como o caso de Lisboa he capta
de dar orde a cabeça d'ham grande im-
perio. Não O Politico, considerando, a
segunda dos bõs costumes, não mais está
profeta a outro delle Reyno, que do não
no modo profeta. Certo, a mais de
Lissa, diz se, por todo a quella moçõ
de quem os Reis os tomam os trajos,
trahendo o antigo costume dos Reis, se
observam a quella Cidade mas se que
considera as mesmas calidade do caso
de Lisboa, não posso deixar de a fazer ca-
beça de hã grande Imperio, porque
não he Deus em vã, a calidade, que
para d'isto, & não he proprio ar-
gumento para d'isto se ali, mas que não

Gj diti.

LIBRARY OF THE
 UNIVERSITY OF
 TORONTO
 STORGE

Ma. v.
 114. 11.

ditatem a las grandias, en las que
 recibe de compaña de la vida, como se
 vio en que della tenen diez, & cinco pes
 por su principio della quales. E por el
 de Gual, no de las de acentar a las
 grandias, instituyendo en sus natura
 gado, uenencia, & compaña, los
 impede este grande inconveniente, de
 se proua (como ya dize) que he, asequi
 en sus partes de mundo, como en
 pax que Casta, Roma, Capua, Corin
 tho e Constantinopla para ser cabera de
 las grandias impo. Mas porque dize
 esto, para la vida, como se ve en
 grandias, se he de ser en otras partes
 de asequi de la vida, como dize
 las uenencia, uenencia, se de
 la vida, asequi, como ya dize, se de a
 en sus partes, uenencia, como
 la, para uenencia uenencia, &
 a de la vida, & uenencia de la vida, & jura
 como uenencia, se de la vida, como de la
 vida, uenencia. No he de ser de la
 como uenencia, porque o ser de la
 como he, como uenencia, como uenencia
 como, & de la vida, como uenencia, como
 como,

uenencia, que o he, uenencia, se de la vida
 de la vida, como uenencia a la vida a uenencia
 como uenencia, como uenencia a la vida uenencia
 como uenencia. E de la vida, de la vida, como
 como uenencia, como uenencia, como uenencia
 como uenencia de la vida, & de la vida
 como uenencia.

{ }



64 DIA*

DIALOGO

500



517



DIALOGO
SEGUNDO.

Política. Philosophia. Sábida.



INTENDONOS: O
xante, dia, yestigrio daren-
do que de fado que noren-
do todo an laor dende se
queido apartado, d'iteta a
Politico as Philosophia, que encomen-
a pratica, sem perder tempo, que todo el-
dido hem lembrado do passo em que el
cillo, e que logo a Philosophia comen-
ca de se modo.

Es, a fado he a primeira coisa que
em Cidades se deve considerar sempre, de

ella na Zona temperada, em 39. grau. 10. minutos, fino temperadissimo, que el
 te quasi no tem da Zona temperada. E
 caso 16. grau apartada do Topico do
 Cancro. Coristho ella no mesmo para-
 llelo. Concluziõs qda, entre o quarto, &
 o quinto, Roma quasi no meio, entre Cê-
 antonopla & Lisboa, & Cantago ellata
 pouco mais dentro do terceiro Paralle-
 lo. E ali deitas Cidades, ella he a mais que
 se, Concluziõs qda, a manõs, & a ma-
 nã foras egualdo ella distãdo pouco do
 fozço, & ali Lisboa, he a mais que
 ella em sua temperado isto, a respeito
 della primeira distãdo, pois ella conde
 nã a viciõs qda do ali, a parte a quon-
 or, de modo diferente, nem a sua quon-
 orõs. E ali deitas he isto, qda de
 mais fozço um corpo que nella abijam
 resõs qda he, de uma disposiõs, com
 que a alma he a mente expõs da sua
 natura, porque da Vegetaõs que a re-
 gido celeste nõ he a natureza a disposi-
 õs do corpo, mas he a natureza da vida,
 ao valor do arto, pelo que a mente elle
 indurõs he temperamento, nestes dis-

Fig. 14
 14

posiõs

posiõs nos corpos, do mesmo modo, in-
 terior no que pertence ao arto. E ali
 deitas Antiochias, que se gerem que aletio
 regida fozca, & de qu'era fozca se gran-
 de arto, ali fozca d'ingento, & os q
 habido em Asia, sendo grande regida
 ali de passio arto, & que os Gregos,
 ali como se a regido arto (conde a
 Zona temperada) ali tambem ali parti-
 cipantes deha coula, & pelo consequn-
 te mais perfeita. A natureza nos tem
 arto de isto mais clão de qda podem
 resõs qda mais, pois a vida he a mais
 se a viciõs que se arto d'ingento foz
 a vida se arto do mundo, & deitas ar q
 abito a parte mais temperado ali de
 a perfeta natureza, conde se tem
 quonõs, & deitas. E ali, deitas de
 Lisboa no mais temperado deitas duas
 natureas, clão fozca, que he de resõs
 no ella, ali na disposiõs do corpo, com
 no que pertence ao valor do arto, in-
 te perferamente a sua natureza. Ete
 quanto a alma elle arto no corpo, ali
 pode obter, sendo por meio de
 indurõs compõs, porque ali nõ fozca,
 sendo

ella

Fig. 15
 15

Digno pela sua temperança, de ser cabeça de tão grandissimo Império, pois não só pela saúde, senão a qual, hũa Cidade não pôde viver em grandiza de povo, he capaz d'elle, mas pela disposição dos seus muros, porque (como d'ha Architectura) se não, & julva, he deo se chorar, & dentro, se pode esperar, que aja mais saúde o que em melhores temperanças.

A legenda d'isto, se faz (como d'ha) comparando aos signos celestes, os quaes, se muito poder fazer as cousas inferiores, como afluente de Astrologia, & quando não se fazem como ellas querem, não he devida, que cada humo tem hũa propria virtude. Porque se Deus por signa particular vidade, em todas as cousas, que estão na terra, como experimentamos, muito mayor, & muito mais officio deus pôr, nas superiores. E como he maior perfeição de qualq' cousa, estar por si a sua vidade, que se lhe necessitam para se communicar a nada d'outra, ou afluente celeste, que são de mais pericia na terra, que a terra, & pluma, & todas as cousas inferiores, criadas na terra, deo

em esta perfeição de vidade, pois se não a sua vidade, & ali está flouso, que cada intelligença celeste, exercita na sua vidade, e assim a sua natureza pela que hão de elle necessariamente inda em sempre a sua existência, nas cousas inferiores, porque quanto superiores, não ha nenhuma intelligença de deo, & Deus não criou estas cousas perfectas. E ali a terra, qu'elles debaixo de um benigno signo, como elle ali está, finalmente se fundida nella a sua vidade, de necessidade he de ter em muito mais perfeição todas as quaes. Pelo que a que elle debaixo de outro signo, ali como em perfeição estado de terra, ali deve ser o Imperio da terra, porque por natureza, a natureza melhor, he superior. Ella Lisboa (como d'ha) em 90. graus, e mais da parte do Norte, que he, qual do mais da Zona temperada, cujo frio, não debaixo de Aries, & não em signa estivalidade ha, mas no meio estado elle não effusivamente se lhe a sua vidade, e he forte de long' tempo, de signa a vidade, e da quantida do sol, como na Zona Torrida, e como se na temperança, e ha a vidade

70. de
per. 177
10. 10.
1. 19.

esta carta, mas porqu' se diz que Lib
 ra é o d'abaixo de Aris? Pois, esta sig
 nos le aplica a esta parte da terra, a que
 os antigos chamam de Europa, & enton
 isto é o nome. Isto se quebra da Equino
 rial, para o Septentrão, & enton isto se
 chama de mesma signação, para o outro
 lado que pertence a esta parte, são A
 rtes, Tauro, Gemin, Cancer, Leo, Vir
 go. & para estes seis signos, fazem o Libe
 o terminante della parte que diz comen
 çando, e q' se diz Admonition the archai
 sto, ha d'ella o primeiro grau d' Aris,
 quando o Zodiacus, se corta com Equino
 rial. & he o nome delle Hemisphero da
 parte Occidental, & comendo delle me
 dio para o Orientalis parte, & deitan
 do da effluuialidade delle água, das Li
 bras, que se vira a parte dos Polos da Zo
 diaco, todoo que se comprehende dentro
 dellas, pertence a Aris, coque se tem
 othe comprehendido, ella debaixo delle, & al
 ti fica Libra, quando elle signo mais al
 tamente se eleva (como dell' Sol. E por
 que não dizem que Libra; ella debaixo
 de Libra porque quando o Sol, eha de

em Aris he quando a linha sobre o Ho
 rizonte delle Hemisphero septentrional.
 Libra fica sobre Libra, & estando no
 principio do mundo, o Sol em Aris (co
 mo se disse) primeiro que este sobre Li
 bra sobre Libra, estando elle da parte de
 ocidental, & pertence que aquelle parte q'
 occupa o principio he comprehendida, de
 terminer, e que toda he q' comprehende.
 Pois que não deitamos de Aris, he não de
 Libra deve estar Libra. Poé. Mas he bon
 d'acertar, que em não se ha fundamentos
 na, que a Libra eha debaixo de Aris, &
 para isto, entre alguns antigos, que me pa
 recer que acharem, & respondendo à vol
 ta do mundo, se a primeira, digo, que não se
 os pontos do dia, são. Cancer, & Oc
 cidente porque quando o Sol se porem a
 linha horizontal da terra, sece a ocidente, &
 ali não podendo julgar: sobre que parte
 da terra, eha Aris, quando delle o Sol
 entouco é sobre o dia pelo centro da ter
 ra. E he ella o mesmo Aris, Libra sobre
 Libra, separada, que se fica a terra, que
 depois della se segue, que são, Escor
 pion, Sagittarius, Capricornius, Aqueris.

ritas, de isto subterfuge a parte Septentrional, & para contragente, pela mesma razão que está para Leste, de modo sobre a Libra, e as deventuras a toda esta parte Septentrional, ou que he contra saído no Axioma, que attribuido ao centro da figura a esta parte Austral, & chamo Mediana, & ali haemos de estar que a sua não está segun a inclinação de Leste, pois a figura Mediana, ou que se Affo mostra em esta na distribuição dos signos o que não pôde ser, estando já portados todos os pontos. E he mais claro, que ella a verdade desta divisão, porque ali se tem em estado a sua em Aries, contra a tendência a parte Septentrional, estando de um Leste, faz o mesmo effeito na Mediana, & como Deus criou os elementos, para beneficio das cousas da terra, como se vê no primeiro capitulo dos Gênesis, onde diz, que fez Deus os elementos para que dividissem a terra, no tempo, dia, e anno. E para que repouso de os elementos, & dividissem a terra, não se podia dar, que por o, ou a esta parte do mundo os signos que são a cada de sua cor

r. p. 51.

rações, se tem no que os a sua primeira e mais de um grande estado, e está, para a Libração do mundo subterfuge, & ali finda pertencem a esta parte Septentrional, se não os signos que se Affo mostram no subterfuge, porque elles são a cada de sua estação, & os mesmos de sua estação. E desta modo pertencem elles aos signos, e os elementos de elle subterfuge, e Libras (como ella diz) fica de novo de Aries. A segunda razão he, que pois os signos celestiaes, influem nos estados subterfuges, e pertencem as naturezas, e as naturezas a ella, e estão se partes onde influem. E ali se Libras he de a cada de Aries, e ali se de negro, que excita os seus influencias, ali ella he humida, & quente: como Aries se quente, que não he de elle, segundo a sua natureza, & que Libras seja humida, & quente, eusta de a cada de Aries, e Aries por opoção de todos os. Affo mostram, tem os mesmos calidades, & por isso, attribuído aos signos se ali he os elementos, e de de a natureza, que he humida, & quente, & sendo elle o principio da geração, não pôde ser universal, e ali, porque ali ella

H. 65

Compl.
exp. 4.

gura, a qual della partes della se dita de
Lobos, & Invenida pelo que ella dita, se
considera, se a respeito della consideração,
he dita. Como Lobos he um grande,
& abraça varias partes, & vales: as
suas partes, varias partes de um vilão:
Bilrosio Norte, vales de Meio dia, vales
de Levante, vales de Ponente, mas considerando
tudo o corpo da Cidade, e dita
vales se verá, que ella volve a parte do
ceo, que fica entre o Levante & Meio dia,
& no de ella, ficando as partes que he a
provincia dos vales, no das partes, se nasce
o Sol, & de modo nasce a cidade, & he
sentido impedimento, tanto que ella
he a dita Placetaria ligada na Cidade,
as suas partes, pelo que fica recebendo do
grande beneficio, e ficando no dia da par-
te da montanha daquelle a cidade, & se
da mais tempo para guisar as humidades
da parte. E ainda que na dita cidade de
se cria de modo se recebe, elle he he
de grande proveito, porque ficando
de se por causa da natureza, e que se
que recebe do Meio dia, que fica na
cidade, e da parte da humidade de

Secretos e proutos se cria a natureza he
sentido, e a cidade he vilão para aquella par-
te, deixando as grandes partes da
de Invenida, no meio dia entre o Sol, por
tudo a dita, & no Vento, ficando no Meio
dia entre eles, ficando, & ficando elle
tudo, e dita de Lobos, he o vilão, que
pode ser, porque sendo do Sol, e que he
te, para guisar alle beneficio he a
cidade, e que se he a cidade, que
he a natureza, e alle he o dito de
de Aristoteles, que dita que se a Cidade
tudo as Orients, & as partes que de
cidade he a mais dita. E porque de
cidade he a parte da dita cidade
do Meio dia, ficando do Meio dia
Cidade grande, e que, pois a natureza
della he a natureza, e que a natureza
he a natureza, & que se he a
cidade de a natureza da cidade que se he a
parte da natureza de a natureza he a
natureza, & de a natureza he a
natureza he a natureza he a natureza
que he a natureza he a natureza he a
natureza he a natureza he a natureza

Temp.
de
de

de
de

tas) erit in Occidente, & Norte, & assis
Lithasie per astra q. palibethi id, q
erit in ME) de far o Norte q' erit a po
les in valde. Cito in fuis ad unum Ci
dax, non se gale fatur correspondi,
nella parte, p'oque Carthago, como dicit

Phad.
id. 7.
Pha. Sa.
Phad.
Utriusq. & Apoco. & fatis non fatis in
de fatis unum, que no non de la se man
tas, & como curiaa o nunc per fatis
in parte, fatis fimpeda ato fatis in
tas. & de parte parte fatis in de Meo dia,
tas in partes, & pola mela mela, no
tano. Bona in fatis fatis, non sigla
per parte mela in parte de la, & a mela
& alio fol que no Veritas in fatis a la,
de parte mela, an que se parte, se mela
tas, & de mela in, namando per or
de se mela in ex parte que de mela de la
tas, non o que se mela in parte
de vida, que in mela se parte mela. Ca
pas far parte de fatis, mela in mela
in fatis fatis & non parte se parte &
que mela de fol, & a mela in fatis. E Cr
no ha mela in parte mela in Norte, fatis
de parte mela mela, non mela in, & mela
mela, mela, mela, mela. E mela

Phad.
id. 8.

namandus, & erit in de la mela
tas, que in mela de la mela, non
non in in in in in.

A legende confidera, he, & fatis
mela mela de la mela, fatis o come
de la mela mela mela, mela mela de
mela in mela mela. Veritas, parte
in parte in de mela, an que mela
de la mela mela, parte in mela mela mela
de la mela, que parte mela mela, o que mela
mela, & mela, & mela mela, &
mela, & mela o come mela mela mela
mela mela mela mela, & fatis que
mela, mela parte in parte de mela, que mela
mela mela mela mela, non mela mela, non
que parte, que mela de la mela mela mela
mela, mela mela mela mela de mela mela
de mela mela mela mela, non parte mela
de mela mela mela, parte mela mela de la
mela mela mela mela mela, & mela mela
mela mela mela mela de mela mela mela
mela, que mela mela mela mela mela
mela mela mela mela mela mela mela
mela mela mela mela mela, que mela mela
mela mela mela mela mela, parte
mela mela de la mela mela mela, mela, que
mela mela de mela mela mela, mela

Phad.
id. 9.

Phad.
id. 10.

pouca da natureza o lago que se de Argil
de Tudia, occupando o espaço de dez ou
doze poleas que adão aqua elle não he pou
ca mais, mas sempre o faz, por isso elle he
muito mais do que a natureza, como expre
ssão do orizonte de Cado Centésimo,
colega atajando no cerco de Cantago
(como diz Apiano Alexandrino) entre o
lago, & a cidade, he he fregado de lido
ra, porque, pois os vapores que do
lago se levantam, he a natureza do fido
do. Litua, pois a natureza, não he ella
sua de todo elle a natureza, que a natureza
he de sua natureza, mas he de todo elle
he natureza o se que colore do o se a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,

Argil

Argil
de Argil
de Argil

Argil
de Argil

Argil de Argil, como o se a natureza
que a natureza do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,
que os vapores do lago, & a natureza,

Argil

que Hebra deffinito foynto a fua legua te-
 dia) fola Deus de aqua, agnos, & poveros,
 chos de pella, & manguas de me-
 tas d'ellas, & porque os vapores della par-
 te não chegam a Libua, pois elle era
 no meio, He logo que não he poffivel
 remitte mataria propria no modo legua he
 de tres leguas, & no mais d'ellas, sendo
 he de fua, não he de outra parte pella,
 nem d'agora de que pella fua grãta va
 pover. E tambem para elle intento, não
 he de pouca consideração, parecer, que
 occupado Deus no fua deffinito todo o
 mundo: e p'quezendo elle effa repartido
 em partes fua, que fua a Zona que fua
 no circulo Polares, & q'outro, que he qual
 he abrega a Torrida, & em temperadas, q'
 he o que fua entre os dois Tropicos, e os
 duas circulos Polares no mesmo tempo.
 he Deus, nelle pagamos deffinito de Libua,
 p'quezendo fua legua d'ella a sua m-
 dita terra, sendo no Verão he m'effe-
 cto abrega do fua, como em outra par-
 te m'abrega, & de outra parte de outo,
 he não He quente, que o poder mal fua
 fua p'quezendo que não effa he abregado.

na, & no mesmo deffinito de outo, fua
 fua Zona temperada, sendo p'quezendo Libua,
 mostrando nisso que effa como Libua
 he abrega do fua deffinito, fua deffinito
 a parte de outo, effa o fua de deffinito
 de effa deffinito. Fua fua, se m'abrega
 a p'quezendo, porque não he p'quezendo p'quezendo
 fua fua deffinito effa deffinito, e qual no pa-
 recer, não fua de deffinito deffinito, mas grãta
 de deffinito de p'quezendo de Deus. E d'
 effa argumento, que não fua deffinito p'quezendo
 entre Libua, abrega de deffinito,
 mas que fua deffinito fua deffinito, e deffinito
 deffinito deffinito, pois effa legua deffinito
 de fua p'quezendo. Fua deffinito deffinito.
 & effa deffinito deffinito que fua deffinito fua
 em deffinito tempo, que fua deffinito em
 deffinito fua. E deffinito deffinito, que Libua, não
 fua deffinito deffinito que fua p'quezendo fua
 deffinito fua, não he deffinito deffinito deffinito
 deffinito p'quezendo, & deffinito deffinito deffinito,
 mas deffinito, e deffinito deffinito deffinito
 deffinito, & effa p'quezendo a p'quezendo deffinito
 deffinito deffinito deffinito.

A agua he fua deffinito deffinito
 p'quezendo deffinito deffinito, & a effa deffinito deffinito.

ria propiedade de terra, porque, como se
 se compoem) hãa he de natureza viciosa
 de, outra fradavel, hãa amargosa, outra
 doce, hãa a proceito para alguns doctos
 de hãa hum molesta, & outra para a quem
 faz o melho, & a alguns aguas, que de
 do udo, & outras brava, & outras que
 comozem em pedras, o que nella se de
 ta, & (como diz Virruo) a agua que be
 he se natural de Trocaxo ou de sua do
 dos dos peis, & a d'ouros Cydon miga se
 anho de goza, a quem tendoz parte del
 le os peis. E a fidesco ella não necessaria
 como expozentamos. E tendo em va
 rias maldades, comozem que a cidade que
 hauez de ser grande, & populosa a terra
 de Bonmarro porque a agua hãa hum
 vicio (6) alio em que se não pode, como
 da fãa, ou de ser roca, supoz com a
 mata, como se narraamos, que se ha
 ta he for bem, podendo estar d'outra que o
 seja, que se o pouco hãa hãa, & a vta
 de em aigda, podendo comoz carozem,
 ou a tudo o que se bebe, para matar a
 vida, que a do de agua a cultura a recer
 ta, & athen dita, se matada comoz que

le comoz participo d'ouros que, le
 for venozes, levando a sua maldade
 estuado em comozem, de qua com
 pu de ha de fãa, sua natura o que
 se he bem. E ahi se receritio que he
 pro. & que se hea: pois que q'ozem
 saluz em d'ouros hãa grande cidade em
 lona, mas não se he a agua que a
 ouros comozedades, porque comoz em
 he pãa de mudo se puzem a mudo
 firmo no d'ouros de se mudo, Tha
 moe, ou se pãa a mudo mudo
 mudo, porque não se hea em comoz par
 te, abundante comozedade de agua
 Comozem Virruo mudo, qual se a
 tre de os agua, da he alguns firmo que
 tes, da pois se he agua de mudo se
 que se não se he a das firmo Comozem
 a comozem Mudo. De la cidade hãa
 goza de Loma, de que comozem se
 he, comozem mudo, ou mudo
 fãa, e he a mudo Chãa de el Rey
 porque quando he mudo se hea que
 mudo, & podendo a quem hãa, &
 he athen a mudo de a mudo mudo
 mudo, comozem mudo mudo mudo

Se de
 d'ouros
 mudo
 mudo
 mudo
 mudo

o, a outra, segunda alma, segunda
 corpo há por natureza de outro corpo.
 tal. E não pode ser de outro ser de outro
 corpo. *Sci.* Accidentalmente si, por
 que o que de sua natureza he de outro, sempre
 o outro, mas no outro não he ali q
 alma que no corpo he seu deite, se he
 outra alma, tambem enleia, e ali das
 mas que não he de outro, se não pode ser
 me, porque afeito não tem deite na es-
 ma, mas o corpo sempre deite, e
 por isto da Aristoteles, q a guerra se faz
 por causa da paz, e o negocio por causa
 de outro, pois que não o obrar, mas o ser
 pois, he por natureza de outro, porque
 como da Aristoteles) a paz sempre he
 por causa da guerra. E ali, q o trabalho
 da guerra, e do negocio, se quer pelo re-
 poso, e vice e melhor e o repouso que
 o obrar, e he o caso d'isto, natura contra
 de outro. *Sci.* Ali parvo: mas segunda
 a alma, que he o corpo de outro? *Sci.*
 Ali caso e alma, he de natureza contra
 na ao corpo, ali no corpo de deite. E
 se esta de deite no repouso, ali no obrar.
Sci. Como pode ser, q' estando ali no

deite,
Sci. q'
de deite

nao o corpo, e deite, em outro, deite
 na deite o corpo no repouso? *Sci.* A outra
 alma como dita segunda natureza: não
 he feita a natureza, e he de natureza de deite
 de. *Sci.* *Sci.* E isto he q' Ytes
 logo, que deite, he. *Sci.* *Sci.* *Sci.*
 de. Como que cre a Igreja Romana. *Sci.*
 que me perguntam, não he mais. *Sci.*
 Qual he melhor, obrar, ou estar ocioso?
 de. Não d'elles que ao corpo em deite
 não o ocio? *Sci.* he ocioso, porque,
 como o corpo he de natureza contra o
 a trabalho, e como he de natureza
 contra o ocio, não he porque o que he
 de mais perfeito, ali como deite he
 o repouso he he por natureza de outro
 de. Mas ali que deite, mas que he o
 pro o que perguntam *Sci.* Pergunta, si
 he melhor obrar, q' estar no ocio? *Sci.*
 Não he que melhor he ocioso, mas
 de o ocio parecer. *Sci.* *Sci.* *Sci.*
 melhor, porque a sua disposição, de
 a natureza de outro, não he contra
 a natureza de outro, de outro, que deite he
 de que se de deite, ali como d'elles he
 de, porque he melhor obrar, que estar no

deite
Sci. q'

conforme a tudo o bom governo do mu-
do que se mantém. Dize-se que se há pro-
pensão a hum corpo trabalhar sempre, &
recomposição de sua, não de outro? Sol.
Não. Há, será logo propensão a trabalhar
hum pouco, & de outro outro pouco,
porque ali se contém a saúde e for-
ça para poder fazer sempre o que se re-
querer. Sol. Ali digo. Há. E quando se
corrompe a natureza, sendo as suas partes ef-
icazmente unidas, ou quando se trabalha
nação por natureza. Sol. Parece
que há. Quei. Sol. Não se contém tanta dispo-
sição para se fazer quanto de outro, &
parece que se há hum modo de operação. Sol.
Ali há. Há. Porque quando se corrompe, não
se a natureza e suas operações, contendo
o movimento, & a figura, tornando o
sangue, & a natureza, que se corrompe, as
suas partes do corpo. Sol. Ali parece.
Há. E logo se vê que a natureza está em o-
ra, não deixa de fazer a operação nec-
essária para a conservação de sua vida po-
sível, não se dá ao corpo, & se não se acorda
do, nome & natureza, defendendo o corpo
do frio, & do calor, & do mal do modo,

quando

quando trabalha, não trabalha, sendo em
movimento & em corpo, que há trabalho &
outro trabalho, porque se que se corrompe tra-
balha em se não, & se que se corrompe em
& se não se corrompe. Sol. Não. Há.
Há. Ali há a cidade, que quando está em
oito, não sendo violenta, não sendo de
violenta exercitosa, trata de sua ne-
cessidade & sua conservação, entendendo
cabe hum dos que a habita, as suas opera-
ções suas partes. & esse há o respeito das
cidades: & quando se trabalha sendo go-
v. não trabalha nella mais a cidade: que
também se necessita, se a cidade parte d'
ella, esse em paz como ali se Religionis,
as melhores, e o que a natureza há o gover-
no, se não se corrompe que trabalha em
a Republica se de trabalhar sempre, se não
como de outro do corpo, defendendo hum
pouco para hum pouco trabalho com for-
ça, natureza ali há. Mas se se corrompe
se defendendo. Há. Logo de outro modo, se
necessário, que a cidade defende seu ac-
tualidade para poder se fazer d'esse
c. há se não se, porém, não se figura, &
defendendo as suas habitações, porque ali

quando

Apoc.
cap. 16

Isaia.
cap. 51

Isaia.
L. 1. c. 4

regia, & era abundancia de todas abun-
dancia peccatis, & d'ellora, como se ve
no Apocalypse, attendendo item abun-
dancia peccatis de Th. Ap. 22 de n. cidade
cidade grande, q' c'itaa vestida de flor-
dinas ludo, purpura, & gran, & guar-
cida d'ouro, preciosa pedra, & de mag-
nata, & herencia He chama ruz de gran-
deste foz: no Tola era abundancia, & ri-
quez, p'ouera de nauagio do Espira-
na, que possudo polo mar d'ela, entra
no mar Indico por onde abrigava o co-
micio de India, desde He estado tola
ela confio & ali da Indico, que a na-
uagiao de ludo, dita ruz a ruz, os
mercadores, que habendo p'oua d'In-
dico da ruz, viciao se pode trazer
em nauagiao do comercio de la, le
do Indico, que He estado, porque era
ela por ruz esse fo da India, & o de ter-
ra, porque He de p'oua nauagiao, que
sido pode trazer, sem heua cidade muito
grande, traer em nauagiao maritimo, &
Linda, s'lo fo ruz de India, non o de
tudo o mundo, que nella comente fo-
da a ruz do grande Oriente, & do

Medio Oriente

Medio Oriente, e ella era a p'oua de
nao de China, & a ruz do Mar do Sul, &
do Sul, & a ruz de p'oua de ludo, & o un-
do de todas as partes donde o mar se abri-
ta, o mar de A ruz, & Elano de Mo-
gambé, o ruz do Brasil, as ruzas
de Indico, os ruzas d'Inglaterra, os ruzas
de Venepa, os ruzas de ruz de Mi-
lan, os ruzas de Napoles, & Sicilia, os ruzas
de Florenca, & ruzas que c'itaa de si-
cilia, & p'oua q' os ruzas do Proximo
do mundo, que s'lo ruz a Linda, em
esta abundancia, que os ruzas de la
no Ita, & Porto della, Hei grandissima
capita de Naves, e ruzas, em os de
proprietaria, que por ruz a Africa, A-
sia, & Nono mundo se espalho: e He
do ruz de ruzo comercio Maritimo,
por ser q' os ruzas de ruz do Mediterra-
neo, & Adriatico, v'ia se abrigar a p'oua
que ludo o ludo, que em todas as
partes do mundo, n'lo He ruzo naua-
giao, & ruzas ruzas, como no Porto
de Calcutta n'lo He grande naua-
giao por que He ruzas p'oua de ruzas
marit, de ruzas Nono de ruzas &

L. 1. ruzas

antem ventu eorum, gentes, & linguas,
 & deus per locum illi posuere domum, pro
 que habuerunt. Et Ieremias Nazareus narra-
 gitur. Et ait, qual civitas iste, non est con-
 munitio de Libano, nec est abundancia
 dei cuius que de terra vera et iudicia
 istum extraneo nasci, etiam istam
 videri et Libani, nisi actum de sua pro-
 pria terra, in videretur. Et que nota esse gra-
 dia de veneratione, proinde dicitur cu-
 dum tradit se per sua, hinc illi, que tunc in-
 terro que in aqua fuit grande in videri
 de videri et sua grande, post in dicitur
 die Principes: proque Babylonia, de qua
 tractatur, a edificatio de semitibus, et
 sua peritiam, et Libani et fuit de grande,
 proque tunc de semitibus, et hisperis de in-
 dia aquellum partem, et de veneratione ha-
 bitio de veneratione in sua Corte, tunc et
 quellas grande rapidi, et a fuit de du-
 nam de Babylonia, consistit a se Libani,
 videri de veneratione consilium, et a
 grande cum que semitibus in dicitur,
 et obsequia proque proque, pro que
 tunc de veneratione et de veneratione que in gride

in dicitur videri de veneratione sua milia. Et illi
 de Libano Nazareus tradit a sua Corte pa-
 ra veneratione, de videri a veneratione a grande
 de Babylonia, Tribus de Egipto, et videri
 de videri de videri, in grande in dicitur per
 den a sua grande, tunc in Reys de E-
 gypto, in dicitur sua Corte a Memphis,
 et a de Memphis, et acibus, de videri que
 Alexandre, et videri Alexandria. Et illi in
 dia et sua Grande, fuit de grande, proque
 in Reys in fuit de grande, et sua partem
 et, et videri, et de videri in dicitur in
 Constantinopoli, tunc que in fuit de videri
 Libani, que in dicitur sua in dicitur Grande
 Grande, et Constantinopoli in dicitur in dicitur
 et a Corte Constantia et in dicitur in dicitur
 et in dicitur in dicitur de videri Principes,
 fuit grande et sua Grande, in dicitur a grande
 in dicitur in dicitur, proque in dicitur in
 de grande in dicitur in dicitur, de videri in dicitur
 de videri in dicitur in dicitur, et in dicitur
 de videri in dicitur in dicitur, in dicitur in
 Libani, fuit in dicitur de videri in dicitur, et
 grande, et fuit in dicitur in dicitur, proque in dicitur
 in dicitur in dicitur, et in dicitur in dicitur, in dicitur
 de videri in dicitur, in dicitur in dicitur, que
 in dicitur in dicitur in dicitur, et in dicitur in dicitur

116

117

118

seu Rey tambem a não poder tirar gan-
do porque si a nação Portuguesa, tanta
necessidade de abastecimento de suas Cidades,
não sendo elle senhor do mar do Sul, e ci-
tado não tem mais que hãr peçonha parte
d'ellespanha, nem a figurança dos seus
pedra obrigar a elle, para a mesma parte
d'elle, os não tirar, em que tem, não pô-
co não guardo o que carde. E assim
tanto tempo como elle, he, que não tem el-
trangeros vendidos a elle, que deley tur-
nar a sua terra, & ali tem mais de estran-
geros, & dos que d'elles procedem, que
de naturas & herdada ordinario amarem
muito a sua patria, he tal a commodida-
de d'elle, que os obriga a vender a elle
muita abeição. E a-4, pela commodida-
de do mar (como dill) he necessariamente
prouida de todas as cousas precisas, e de
peço de modo, que não tem o mundo,
nem teve outra que não o he, nem que
pouco commercio dehas causas, tanto se
pudesse antiquar. he. Tãta mais bene-
prouida, e mais rica as causas que vem
do mar, mais he: for Lisboa d'ellas mais
prouida que outra alguma terra, & mais ab-

modidade

modidade de se antigamente com o nome
de d'elles. E quanto agra, e he em sua
cidade de que as terras grandes, não tem
quanto he habito.

Fis. D'ellas, não tem mais abasteci-
mento, porque ellas são algumas cousas que se
sua parte o habito, como he o trigo, vi-
nhos, azeite, legumes, e outros de lã, e
mã, e queijos, carnes, e peixe, e os
deitos, & couros de vello. Tãta d'ellas, he
que tem a cidade de seu commercio, em do
d'elles mais grandes, & pouco são, como
dizem he as que foram agra d'Imperio
não podem ter d'ellas causas, quanto he
grande agra grande he necessariamente
o Reino, e he em grande guerra de
he, quando os mulleres tempo de a
pouco do mar, por onde se procede de
he, e mais com he d'ellas he de pouca
de que elle tem mais he, e mais
pouca grande de cidade, he de
tempo a habitar. E ali as cidades
de, he de ellas em d'ellas he, e he de
he de d'ellas he de d'ellas he de d'ellas
he de d'ellas he de d'ellas he de d'ellas
he, que a Republica he de d'ellas he de

L.4 tem

Fis. 111

Pol. 1

se a elle expresso contrarios a gente de Lisboa, & do seu termo, que vos parece que nenhum faz? Não. Como he ella, segundo o meu parecer, incomprehensivel, porque os vinhos em Lisboa, & ha luzo haera rala, que nem Lisboa ha muito pouco tempo, que se chama a Lago, e q'os seus frutos mil calos, que he bem clara prova, da grandeza da Cidade. E sendo os vinhos, quem podem comprehender a immensavel caridade de Lisboa, anega, & esalubre que nella ha pois terra em lugares, & calos, se pode entender, como se a terra os nombrã muito tempo, que vendo ha topographia que descriptores de Lisboa, ha ha no livro antigo Mathematico, & quando contar os lugares, & habitacoes della, nem say pessoal, & deitã a empreza, & nem allegua ella topographia, mas que o que ha de Portugal, & de outros, em Lisboa, & deitã, & em como de se, he incomprehensivel o numero dos habitadores de Lisboa, & de outros. E de Cidade prova he ella, pois se mostrar q'atras estade Lisboa, em numero de

Lisboa.

habitadores a Roma, porque quando a Cidade, se considerat, dando-se cada um a sua habitação, he devida de que fustara dita, que se achou na Cidade de Roma, & dos termos, & considerando a gente que habita nos lugares, & deitã os termos de Lisboa, quem não comprehendẽ o grande numero de gente que em numero de gente, se achou de Roma, no tempo que disse, & bem se vê a fertilidade de qualquer terra, se ella em poucos dias, fustara conhecida gente, pois que considerado de modo a terra de Lisboa, qual q'ato no mundo, ha mais fustã? pois vendo os seus poucos terra, fustara mesmo habitados, e que porque nem parça a terra ha companhia fustalha, deitã a considero p'atras termos, & immensidade da terra, na abundancia, & fertilidade dos seus frutos. De Lisboa, que he fustalha de fertilidade de Copia produce ha fustalha trigo, vinho, p'atras, & abundancia de outros, nem, terra, pois conhecido a fertilidade de termos, & deitã de Lisboa, porque

180.

181.

Lisboa.

de algumas a bondade do trigo, qual em
 sua natureza se que melhor creta / que
 creta que geralmente se temo de Ale-
 reja, pelo methodo de mandado alguaz per-
 teus lhe acrescenta para certas terras al-
 guas do termo de Lisboa, & como ella
 he a beza d'el Rey, tambem pode-
 mos dizer, que he do seu d'el Rey, e de
 Alentejo. O vinho, nem dizeo que o não
 haja em quantidade melhor em certas par-
 tes, porque tanto vinho tem / como pre-
 ço, não se pode vender a muito bom,
 e a pouco, mas quanto a qualer, em
 esta casa para sua regalia, poderá fazer
 melhor vinho que o de Gago de Tomazal.
 Do Gago de Rivas, não sei em, mas se-
 gundo dizem os que se experimenta de
 tres fechos parcos, pouco vinho de a-
 vercaque em de Cascaes, Oeiras,
 & Cascaes, & pouco chegou em de
 Levedica, Ouren, Alentejo, & Ca-
 porca, & a maior quantidade em de Pen-
 nancia, Seja, Villa de Fozes, Caba, &
 Vira Cruz & porque nos não regina-
 mos como v'o Passos, elle nos não
 dá della quantia, & así nos listamos de
 a r'el'.

a r'el'uar. Da. Mas se nos não, por-
 que nos não mettamos, e v'el'uar de ou-
 tros nos bom tempo, como o do Patrica,
 para não cretar, mas para não fazer de-
 creta, passamos ao que falta, &
 considerando a bondade do tempo, me pa-
 rece, que não fica inferior das outras
 cretas, sendo geralmente de fozes, pa-
 ra, claro, & resplandecente, como o vi-
 no. E se a bondade deitas cretas, he esta,
 a abundancia de vinho, he esta que não
 he possivel de lerela, nem compravel-
 la, mas dizeo que nos parece que melhor
 a poderá manusear.

O que chamamos termo de Librox, re-
 sipe pelo mais comprido, que he de Ter-
 reo em Caldas, & h'uma, das l'eyras, &
 pode ser largo cinco. He o termo de
 tres, he o de pomada, como se diz,
 sendo as cretas principaes, e así he
 chamada de Caldas. E así, pouco em
 quando nos experimenta, não poderá
 a r'el'uar, e não que se possa a r'el'uar
 pouco que neste livro hebra, & não
 se faz d'isso: mas he isto grande a cre-
 tade de rega que creta cada dia e a

Hebra.

tambem não de modo a ser, de sempre al-
guem vallo. *746.* O vallo a respeito do be-
neficio, não se mediam. & repartido em
trez partes, fizele há pouco, & como se
fizera em vallo com domoellas, sem-
pre se custodiava, sendo boa guarda. Ho-
gado, que dizem os lavadores, que há o
que mais deuto foi, & se nos países ha-
tos, se fizele do tão guarda depois, em-
to não fazemos ser, & fizele assim ef-
ta vallo, se elle fosse de tanto presen-
to tanto digno nelle. Assim se faz, ou
vallo, por onde passão estas deitas e
estas a agua que se corre no mesmo,
quando o Rio crece, & vallo no verão a
das abertas. & para a falta de agua de ve-
rão, se pode fazer hum canal de Tancos,
no o caso d'Alfama paulista, e outra par-
te, trazido por riba dos vallo, no por me-
de mais convenientes ser, & fazendo a
agua da chuva, se separa em a que por elle
corre, a agua que della não se necessita, e
quando se não quer, em poderá apre-
sentar de agua do Typo. Assim a dos Rios
que correm nelle, para regar hã grande
parte d'elles sempre, & deitas, & todas as

vallo

vallo por onde passão, há muitas e man-
to epto a d'elles com custodiado, grandis-
ma copia de rego. Delle sendo se rego ex-
do Arago, & há (isto chamado na qual
littera, onde tem outro d'Alfama)
ello fizele, que se anda a muitos de mais he-
que campos, trazido por outro, a agua
do Ebro, & d'outros castellos Rios, &
para a Mangra, como vãe siglas re-
quiza estrangeira, há procedido ter-
do, andar nos machas de outra, com
outro, trazendo fizele com a terra,
como faz o verão, que há o verão del-
la, isto se faz, trazendo d'elles hã
pouco, hã outro, & com o verão
outro, fizele com a terra em para d'elles
pouco, & no vallo d'elles se vãe com a terra
elles, fizele com a terra, & d'elles
se vãe com a terra, fizele com a terra
fazendo a terra nos cabos de d'elles
outro, a que há de serem trabalhos, & de serem
pouco. E fazendo d'elles com a terra
há terra a fizele d'elles campos, que
deixar com para a grandeza della Cidade,
que fizele não poderá ser tanta, como
no d'elles della pratica se verá. Delle

M j campos

não poderá ser mais porque não poderá
 queirer, como se fizesse de mercaderias
 e não se vende, em dire, que em muitos
 se circunscreve, que são muito mais que
 em os muitos palcos, & nella também
 vem a grandeza delle posto. He obriga-
 da a Câmara della Cidade, a dar vestia a
 os peccadores que chego a cidade, para
 lavar o peccado por trazer, & os peccado-
 res, em recompensa, dão sem obrigação,
 que a isto se chama, o peccado, que queirer,
 a quem lhes dá elles vestes. E os mesmos
 a Câmara isto a como honra, e quanto
 dão os castos aos peccadores & recebem
 o peite que elles de suas lavas vendem de
 do, do qual, o terço he da Câmara, & os
 dois partes dos honra, que tem isto a
 lex cargo. A Câmara importa o terço co-
 munitivo, em que em que se vende
 do, & em o que he, virem asse ho-
 ras, que foram feitas que dão elles cas-
 tos. E para que isto pareça ta m grande
 coisa como he, se deve entender, q' a
 o terço he muito ao julho, de que o ter-
 ceiro que dá por esse comunitivo, em
 que deve gastar, & ali, que mayor pro-
 fito

he poder dar, em muitos peccados que tem
 a esta Cidade, & de muitos grandes, do pa-
 no que o gual he. Tem os muitos honra,
 porque he nela como ditosa de peite, vai
 tanto, que he o que se vende, & que se
 gilla, & ali se vende a outra coisa, que ei-
 ra elle bem grande, & tem a comunitivo
 nella he m compensação largo, que se dá em
 muitos honra por ella, gastamos nella o
 ditoso. He. Das ordens de vestir, em
 he ella cidade por peccado, porque de-
 tem de he tem a gual, como são as leis que
 nella se tem, & de Portugal, que tem
 bellissima honra, & d'outros lugares do
 Reino, alguns honra, & de heita honra
 em longo, de modo, que para o comunitivo,
 heita do seu ditoso honra peccado
 comunitivo de suas ordens, tem para se appen-
 ar. Das ordens de vestir para ma-
 dar as ordens, & das honra, tem os honra
 honra, & de hea castido, em que se vé
 no Nobre de Leira, que ocupa honra lo-
 gora, dando hea honra de machos pa-
 os honra, & de honra de todos o honra
 heita honra, abundancia de honra honra,
 & castido, que tem de heita, & castido,

grandeza comtina tanto, mas a ella a abundancia de todas as muitas terras, sendo sega gado, & a facilidade de fazer os cartos, pois que há de foyas das povoadas, que excede não a todas as cidades, que se te agora touo o mundo. & não só as terras de porço vem a ella abundancia tanto, mas as terras de trigo em si mesmo se rego e fructifica, porque as terras, em grande quantidade vem de França. & do mesmo modo, todas as terras com de que Flandres, Alemanha, Inglaterra, & França abedim. E deixando os outros, somente a presença, de que os Flamengos temem a quantidade de trigo, cevada, & centeo, que são as cousas mais necessarias, & de que a falta há mais perigosa, vem tanto de França, & Alemanha, que parece impossível produzir a terra, sem a qual se não dá, porque estão todos os annos neste Reino tanto de trigo, milho, & a grande parte de trigo, cevada, & centeo, he bem grande parte d'ello, se grande facilidade que alguns pastores tem feito para recolher o trigo, como se ve nas capotezarias da França, & do

Sexto,

tanto, porque não he Cidade, ou que seja de lá, a que não he de fora, para se trazerem os seus cerejas d'ella, de que Lisboa se nutre. Mas para q' he mais proveito, tem se abundancia q' d'ella Cidade tem de trigo, cevada, & legumes ali de fora de fora, como de fora, que se vem de fora, o qual de grande utilidade a todos os cidadãos. de hã grande consideração, & em sua se representa tão grande utilidade, que não he paucos com que não he de se trazerem a terra para de sua grandeza, e excedencia, lá o qual compare a algum grande lago, desde Lisboa quanto hã, que regado a algum proveito, a utilidade a bande de fertilidade, comendo pois sem campo, sem paucos mais vindo a innumeravel gram, que todos os dias nelle se produz de cada um grão, & ligamos necessarios, porque que só se grã de Oporto desde todas as terras, & Rio grande, de um tempo, porque de hã o foyas os pequenos regatos, q' produz as pastas, & pequenas cascas, mas os grandes Rio, q' sustentam as terras grandes, e os castellos, & alguns lugares de Lisboa, de modo que

Sexto

commodo habitar, & Quietos retidos, e
 descansados, & gozados Confortes, illu-
 stras por fabricas, alegres por manancia, &
 portentos na vida, para recreação dos ani-
 mos, pias, & devotas. São necessarios que
 a foz seja sagre à villa, sempre a amé-
 im, o offi-cio de justiça, e os tribunais ma-
 yores, que se não podem apartar da obli-
 gação da cidade, passão com d'as hum
 passo, & poise em algum lugar em con-
 te, secretos o ocultos, e habitados em ale-
 gre villa, do melhor de suas cercanias, pa-
 ra tornarem a elles com mais alento, em
 beneficio commum, e assim o homem que
 heza algum grande peso, que deitacando
 haça pouco, cubra forças, para chegar
 a valle do determinado fim. Os antigos
 consideram bem, como necessario era ocu-
 par os senhores das que governão, & de
 pouco para com a se ve em tantos honores
 de Titulos, & de Placatos para esse fim
 os Romanos fazião os seus repubblicos,
 a que affluo a terra, retirando para si
 lo, habilitados a vicia, como a todo se vê
 nos nomes do Culliro mas quãdo do ver-
 mo fmo se pode alcançar este beneficio,

sendo na villa de se, fãa d'as recreações
 do animo. Mas os d'as costas se podem
 mover, fãa com d'as a d'as para d'as
 com d'as de Lãtas, fãa d'as em do
 mundo, se n'as d'as d'as d'as, para se
 d'as d'as, não he igual a d'as. Culliro a
 d'as d'as, & veloz para d'as d'as,
 com d'as d'as d'as, & d'as d'as, dando
 com d'as grande d'as d'as de d'as d'as
 villa, em d'as d'as d'as d'as, por-
 que d'as d'as d'as d'as, d'as d'as d'as d'as
 d'as d'as, & d'as d'as d'as, se vê grã
 de d'as d'as d'as, & d'as d'as d'as de d'as
 d'as, d'as d'as d'as d'as d'as, como
 d'as de d'as d'as d'as d'as d'as, q' d'as
 d'as d'as d'as d'as, d'as d'as d'as d'as
 d'as d'as, d'as d'as d'as d'as d'as d'as
 d'as, d'as d'as d'as d'as, q' d'as d'as d'as
 d'as, d'as d'as d'as d'as, q' d'as d'as d'as
 d'as d'as d'as d'as, em d'as d'as d'as
 d'as d'as, a d'as d'as d'as d'as d'as d'as
 d'as d'as d'as d'as d'as, d'as d'as d'as
 d'as d'as d'as d'as d'as, d'as d'as d'as
 d'as d'as d'as d'as d'as, em d'as d'as d'as
 d'as d'as d'as d'as, em d'as d'as d'as, & se
 d'as d'as d'as d'as d'as, q' d'as d'as d'as
 d'as d'as d'as d'as, q' d'as d'as d'as d'as
 d'as d'as d'as d'as, q' d'as d'as d'as d'as
 d'as d'as d'as d'as, q' d'as d'as d'as d'as

Titol.
 Secad.
 1. 22. 2

conuoluto para a Cidade e ha figura de ser
 de comprimento acometida, haer antes de
 chegar a ella pallio difficiliss. como Arri-
 uo ordo Annibal's' d'ouosera de perder, que
 entao n'ella, polia campos que sega o
 Arto, sendo apollado. & cubosos d' a-
 que, & lama. Tal. sem duvida que he grã
 de liguanga das terras, não poder chegar
 a ellas, sem primeiro passio por lugares pe-
 rigosos e exercicio q' sequirem ganhar por
 que seida com pouca gente defendidos,
 ha o mais guardado. Foi. Temor logo,
 disse modo, que as terras apartadas do
 mar, não podem ser de impugnação por el-
 le acometida, nem as que tem antes de
 se chegar a ellas, d' g'ra pallio difficiliss.
 final. Tal. Ali. hi. Foi. Logo se Lisboa si-
 uer esta, por ella tanto se liguanga não po-
 derão ser de repente acometida. Tal. Não
 tem duvida ella concluida, & parecerse q'
 não seida elleo partes a Lisboa. Porque
 dellas se ha de Rio, haer leguas, & vail-
 de sobre o rio vailtois, quasi todo he
 colla, sendo muito pouco de vailto de
 haer adyros, & haer de defendido. Sendo
 a que he era mais perto, o de Colat, &

ella sempre leguas de la Cidade, ou q' se,
 nemos com pouca colla sempre defendi-
 do, & querendo se intervir de defendido
 em Pouche, quando a colla pouca, & he
 g'gento guarda o defendido, como posi-
 ou vailto se poderá dizer muito tempo, ou
 (por vailto) dehaer, pela airona
 do canacho, & pelo difficiliss. pallio de
 cabeça de Maratiqua. Foi entao pela
 Baia dentro, he impossibil. porque a en-
 trada por sepeira dos Caribos, & Tem-
 se de la, Glan, não he muito facil, & a lei-
 da he muito difficiliss., porque se com
 canachos, se pode ser, & seida com
 pallio difficiliss. impugnação que se mata no
 Arriua, onde são vailto leguas acome-
 da, quando he vailto de colla o seu vailto
 como difficiliss. Y que vailto vailto em
 vailto se vailto, porque por Alentejo, he
 impossibil. isto a ella vailtois exercicio, se
 se q' se impede, ou seida porque seida
 das terras vailtois, se de se exerci-
 ca, q' se pallio vailtois canacho, ou
 se leguas, & vailto se vailto se q' se vailto
 se pagas, se pode sempre se vailtois qual-
 quer exercicio, & quando isto se não sepa,

effluo deſte canal, as correntes dequelle
 marea, ſem ſer marea, que não pode
 nemta Naveo nauagar a' luan para outro
 (como ſe a Libras) ſem marea reſta ma
 marea, conforme ao que dizem ſe ſeja pa
 ra ſeis perfeitamente facto. eſta marea
 ou poderá entrar, pela parte de outra, a'
 luan logo ſeja, por onde entra a' qua
 do mar, que pela marea ſeja a' luan.
 porque pela grandeza do mar que ſe
 ſeja ſeja a' luan, ſeja a' luan, e a' luan
 ſeja. Por que o ſeja que marea, ou poder
 ter marea eſta marea. eſta marea
 ſignificando o deſte duas mareas, e
 pelo conſequento ſe poderá affirmar, que
 ſe o mar ſeja, e ſeja do mundo. ſeja.
 Muito bem dizem, que qual ſeja eſte ſeja
 ſeja. O de Libras. ſeja ſeja não marea
 a' luan, marea ſeja a' luan de ſeja. ſeja.
 Não conſideraſem nunca com a' luan eſ
 ta marea no ſeja de Libras, e por ſeja
 compare e compare eſta marea a' luan
 eſta marea marea marea marea, e
 poderá, que ſeja não pareça ſeja grande
 deſte marea. ſeja. Muito eſta marea a' luan
 eſta marea em Libras. ſeja. Não compa-

marea eſte marea ſeja ao Porto de Libras,
 Sulphuro, e Proprietade, e o mar deſte
 marea ao Porto de Libras. De que marea ſeja. De
 que marea, e que ſeja a' luan. Arripulago,
 eſta ao Proprietade, e deſte ao
 marea Mayor, eſta marea ao Sulphuro, e
 onde eſta Conſtituição. De marea marea
 de marea que ſeja marea de marea
 marea, e o de ſeja marea, que compare ao
 Arripulago, eſta marea marea, canal
 de ſeja marea, eſte marea, que ſeja a' luan.
 eſta marea Proprietade, eſta marea marea
 marea, marea ſeja eſta. eſta marea marea
 marea Sulphuro, de qual ſe marea eſta
 marea o marea, em luan grande ſeja marea
 marea marea Mayor, e marea que não com
 marea marea marea marea, marea marea marea
 marea, dando grandissima marea marea a'
 eſta marea, para ſe ſeja não poder marea
 marea que de ſeja, e de marea marea
 marea marea eſta marea marea ao longo do
 marea, marea Conſtituição de ſeja marea, ſeja
 por eſta parte deſte marea marea, porque a'
 luan grande, não com marea que ſeja a'
 luan marea marea, deſtando o ſeja marea
 marea marea marea marea, marea marea
 marea.

feira, & com repouso & ali Artificios
 ou seção para a tráfego de pezo que au-
 de se não obter, não poderá haver outra
 feira. Se nos quizermos que toda esta ci-
 dade seja feira, guardaremos alguns repou-
 sos de tempo em tempo, sob necessi-
 dade chegar a esta cidade pela ventura das
 nossas obras, & pelo trabalho, & diligen-
 cia que nelle se praticar. E se esta, & si Rey
 elle considerarmos, nem a nós parecerá
 trabalhoso, nem a elle difficil agulhar a nos-
 tra nobreza com a delle feira, com o alle-
 do, & diligencia da arte. Verdaderamen-
 te se não haverá dias como há de ser os
 balanos, transes, bochararias, & calas-
 mares, nem se os cortinas há de ser dias
 curules, ou com agulha no uso,
 porque isto he esta a nossa proficuosas
 tanto o outro dia como o outro. Com-
 tudo da simulação de Lisboa, que todo
 nos ocupa, parecerão mais digna de
 honra grande, & possendo Rey, & d'ũa
 generão, & de outro. Nos annos o
 Rey de castella, que de fundação no
 Tejo, sua hãla provincia hãla feira, ou qual
 entrã no marçes Naxos d'esse ponto, &

feira

quando qual no Norte de castella, como vi-
 tra o Novoella, ou agulha no tráfego
 da, & de sua Ribeira se tráfego hãla qual-
 tes opeira, sendo que para a hãla qual-
 hãla, ou qual se não estãla. Com
 hãla larga no uso com o Pomar, hãla.
 do tempo no qd, hãla feira de este, aberto
 por nos os paços, ali se goza, que por ele
 tempo delle paços se fãla de hãla
 a esta cidade em sendo o Rey de hãla
 oua constituição de molins visto por
 alguma valle, chega a feira no Rey, no
 fronte de cidade, hãla de este com
 honra grande o tempo de hãla com a
 hãla, o de hãla, & o valle que elle en-
 trãlla. Se abrenas este valle, desde o
 tempo de Rey de castella, chega no de
 hãla, & a fundação de hãla de este,
 que passa a nome de este por este, não nos
 parece que hãla com a feira hãla
 qual que pode ser, hãla de este
 de hãla, hãla a cidade, nos com a
 Rey, & hãla de este com a hãla de
 Rey, hãla de este, & de hãla de este
 a. hãla de este, hãla de este que hãla,
 & nos com a hãla de este com a

feira

ce impossível poderle fazer, ou não valho
 lo quanto elles dizeo Roma, que também por
 ella valho, sendo posse, não digo a pertença
 que a sua natureza ella cabria. Pois não
 digo que não seja a aballista, & de outra
 especie a sua natureza aballista, ou tra
 balho, & guallo correspondente a ellas, &
 & se me dizeo que a beneficio della, pa
 ra os seus lá u trabalho, & guallo muito
 pouco, pois ficaria elle não só ficando
 ella tal de fortificação, mas por razão del
 ta fortificação, se pouca ou mais, de
 forte qu'era pouco tempo, visto a fortificação
 de todo esse tempo, com o que ficava sem
 de a sua natureza de mundo, porque to
 do os imperios tiveram o seu poder, se em
 lha cabria, ou acaute em acaute em
 deos em lha, ou acaute em acaute &
 ali em quanto os Romanos acaute em
 Roma, visto q' na guerra de Anibal per
 derão a mayor parte d'Italia. & do perde
 ro o Imperio, & cetera a desamparar lo,
 logo se perdeu o dos ceteros mandando
 se os dos Ceteros. Fali, concordando por
 razão della fortificação, como imagine
 lha, fali nel Rey a esta natureza. Pm.

cipe de mundo, concordando a razão della
 natureza, & concordando d'elle acaute
 os, & cetera, a todos os partes do mundo
 do, com o que se ficava não incompati
 da a posse que fizeo, que não seja de
 natureza correspondente, a respeito do
 ta. Pois não há tão delli cabido de fazer,
 como era pouco, porque do Rey de Fran
 ça, como d'Alcortara, fali logo, & cetera,
 sempre pelo valle que delli, & cetera não
 tem regno, que cetera lha para o Rey
 de Navarra, & cetera para o d'Alcortara,
 & cetera o valle de lha, de forte
 que se cetera fali logo, & cetera do valle,
 ou delli o Rey d'Alcortara cetera no
 Tejo, não há que fazer, como que acaute
 a lha delli Rey, & acaute cetera fali
 cetera, visto que por os pedras, & cetera
 cetera mais cabido. E cetera cetera
 acaute que acaute fali logo, & cetera
 ta fali em lha correspondente, como por
 ra. E cetera Rey d'Alcortara, cetera acaute
 de de Tejo, cetera em lha cetera de cetera
 & cetera cetera de cetera, que
 lha cetera logo. E cetera cetera, cetera
 cetera cetera cetera cetera cetera cetera

mchares, pcoras de d'osmellares, fa-
 cimentos de d'osmellares de uoi, e a sature-
 ra, e a uate, circularmente le motem cu
 lantillares mactammas, a nostraras ge-
 nadas, e uoluntas, e a uate oomadas, de
 estendendo del mactammas, que a cidade
 tambem foga como cidade, amonhade
 nelle vnsfomente, a fmohtanga dos
 mmas a q'ella cidade, e fcaado delle
 mmas, facendo hant otopo, com propo-
 ção dellomente vnde, uoluntado'o
 ut mactammas, de mactammas de de fa-
 cer hant fa a totas m mactammas, e m
 fcaado, cada lha das pcoras, de pa-
 rra, e d'eladas m mactam-
 ção, mactammas de
 mactammas.



DESTE DIA

LOGO, DO SITIO

DE LISBOA, NO QUAL

a mactammas mactammas, e fcaado.

A.

A	CHAL. L. Agua Alva.	15.
	Alva mactammas a mactammas, mactammas	
	propor. mactammas. Explicação de mactammas	
	mactammas de mactammas.	14.
	Alva, mactammas de mactammas mactammas	21.
	Alva, e mactammas de mactammas	27.
	Alva mactammas.	28.
	Alva de mactammas. Alva mactammas mactammas	
	de mactammas mactammas. Alva mactammas mactammas	
	mactammas. mactammas. Alva mactammas	23.
	Alva mactammas mactammas.	24.
	Alva mactammas mactammas.	25.
	Alva mactammas mactammas mactammas de mactammas	26.
	Alva mactammas mactammas mactammas mactammas	27.

INDICE.

178-179.	45
<i>Magnifico. Das sindido.</i>	171
<i>Magna. or m. - odo por elle.</i>	23
<i>Magnifica. or a riqueza de fca. e d'ouro.</i>	131
<i>Magnifico.</i>	22
<i>Mina. or o fca. novo.</i>	112
<i>Mina. por virado a Lisboa.</i>	21
<i>Mina. semelhante ao refugio.</i>	20
<i>Minda. Beldade a semelhança de corpo humano.</i>	18
<i>Minda. semelhante a cruz profunda.</i>	17
<i>Mingha. Quando avelas. 117. D'ouros de fca. novo.</i>	211
<i>Minnina. Como fca. novo.</i>	210
<i>N. de D'ouros de Cruz.</i>	210
<i>N. de Cruzes fca. novo por fca. novo.</i>	20
<i>N. de Cruzes de Cruz.</i>	217
<i>O.</i>	
<i>O. de Cruzes fca. novo. O. de Cruzes.</i>	18
<i>O. de Cruzes fca. novo. O. de Cruzes.</i>	21
<i>O. de Cruzes fca. novo. O. de Cruzes.</i>	248
<i>O. de Cruzes fca. novo. O. de Cruzes.</i>	241-241
<i>O. de Cruzes.</i>	

INDICE.

<i>Alfama. Das grandias.</i>	211
<i>Alfama de Cruzes.</i>	27
<i>F.</i>	
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	130
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	171
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	41
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	112
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	210
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	21
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	171
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	177
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	6
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	6
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	18
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	21
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	21-21
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	187-179
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	17
<i>F. de Cruzes fca. novo.</i>	21

INDICE.

Q.

Quesos, Lembrança e Invenidade. 21

R.

Regras de domínio. 9

Regra, por concessão a República. Affirmação
necessária grandiosa, ou república. 17.O domo por regem e política dos Reis.
17. E porque se não poderá estabelecer com
solidade a regem. 17. Falso julio, ou
verdadeiramente verdade. 17. Rey sem dila-
ção, e seu primeiro tratado, ou regem da
Italia. 21.Rey. Ou Príncipe deve ter mais cuidado por
de rei de seu subdito. 25. Não deve
reunir os seus subditos. 25. Qual se-
ja o reino seu fim. 25. O Rey Rey, 26
uma causa com os seus subditos. 26. Falso
julio, não poderá dar-se, ou subdito
ou por causa. 26. 27. Concessão, seu-
do a causa com a República. 27. Sem
causa não se poderá. 27. Quem não
de estado, não se poderá e seu estado, se
for juramento, qual 28

República.

INDICE.

República, de qual se trata. como de bens.
29. Falso julio, ou não, por um parte
nossa, ou a mesma. Dilecto. República, ou
política, não se trata na República de qual
po. 27. De qual se trata, ou de qual se trata,
de qual se trata. 28. República, ou por
longo tempo. 28. A verdadeira e
verdade. 28. 29. Não se trata de qual;
29. De qual se trata. 30. Quem se trata com
juramento a República. 31. Regem seu
subdito. 31.

Rei de Navarra, ou este caso. 33. 33

República, como se trata de qual se trata
de qual se trata, de qual se trata. 34. Regem seu
subdito. 34. Regem seu subdito. 34.

Regra. Quem se trata de qual se trata. 35

Regra, seu grande. 35

Regra, seu grande, ou quem se trata, ou
com quem se trata. 36Regra, e, Capitulo de Navarra. 22. Regem seu
subdito. 22. Regem seu subdito. 22.

Regra, Navarra. 22

Regem seu grande, ou quem se trata de qual se trata
de qual se trata. 23Regem seu grande, ou quem se trata de qual se trata
de qual se trata. 24

R.

Regras.



